



Relatório de Sustentabilidade 2009



Índice

1. Mensagem do Presidente.....	3
2. Perfil.....	6
3. Reconhecimentos.....	12
4. Governança Corporativa.....	13
5. Estratégia e Gestão.....	22
6. Segurança.....	27
7. Desempenho Econômico-Financeiro.....	30
8. Desempenho Operacional.....	39
9. Desempenho Comercial.....	46
10. Nossos Colaboradores.....	48
11. Nossos Fornecedores.....	60
12. Sociedade.....	64
13. Meio Ambiente.....	78

1. Mensagem do Presidente

É com satisfação que compartilhamos nossos resultados de 2009. Em um cenário marcado por uma crise econômica mundial – iniciada em setembro de 2008, nossas empresas ampliaram seus investimentos visando à melhor qualidade na prestação de serviços e ao crescimento de seus negócios.

Ao longo de 2009, o Grupo AES Brasil investiu R\$ 774 milhões na manutenção e expansão do sistema elétrico da AES Eletropaulo e da AES Sul, na inovação tecnológica, na recuperação de perdas de energia na distribuição, na excelência operacional das usinas da AES Tietê e no desenvolvimento de novas tecnologias no segmento de telecomunicações por meio da AES Eletropaulo Telecom e da AES Com Rio. A AES Eletropaulo – a maior distribuidora de energia da América Latina – investiu R\$ 516 milhões, 13% acima do realizado em 2008.

Para 2010, renovamos nosso compromisso com a qualidade dos serviços prestados a nossos mais de 7 milhões de clientes em São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul e programamos investimentos de R\$ 1,1 bilhão, valor 42% superior a 2009.

Desse total, R\$ 957 milhões se destinam às nossas atividades de distribuição de energia elétrica, com destaque à AES Eletropaulo, que investirá R\$ 691 milhões (34% superior a 2009), e à AES Sul, que ampliará seus investimentos para R\$ 266,5 milhões.

De forma a minimizar os impactos de condições climáticas mais severas em São Paulo, que afetaram em 2009 os indicadores de qualidade de nossos serviços, somados a nossos investimentos em automação na rede elétrica, a AES Eletropaulo está ampliando suas ações de manutenção, destacando-se o aumento em cerca de 50% das podas preventivas de árvores em sua área de concessão.

Visando a um melhor atendimento e à comunicação com nossos clientes, a AES Eletropaulo lançou em 2009 uma nova conta de energia, remodelou sua Agência Virtual e implementou o serviço via SMS Torpedo Fácil. A AES Sul realizou 2,3 mil ligações de clientes dentro do Programa Luz para Todos, que desde 2004 já beneficiou 25 mil clientes em sua área de concessão, e também lançou - neste início de 2010 - uma nova conta de energia.

A AES Tietê (controladora) gerou no ano de 2009 1.662 MW médios de energia (1.510 MW médios, em 2008) e investiu R\$ 54,5 milhões na manutenção e confiabilidade de suas usinas e na construção de pequenas centrais hidroelétricas no Estado de São Paulo. Recentemente, demos entrada em processo de licenciamento ambiental para projeto termoelétrico de 500 MW, no Estado de São Paulo. Concluímos a estabilização financeira da AES Uruguiana e a redução dos contratos com as distribuidoras de energia elétrica, em vista da ausência de suprimento do gás contratado da Argentina.

Em telecomunicações, ampliamos a carteira de clientes da AES Eletropaulo Telecom e da AES Com Rio em 45% e 22%, respectivamente. Investimos R\$ 58 milhões em expansões, melhorias de rede e sistemas que contribuíram para melhorar o nível de atendimento a nossos clientes. Para atender à

crescente demanda de tráfego, nossa capacidade de transmissão de dados foi expandida em 20%, atingindo 446 Gbps.

Em Segurança – nosso Valor número 1 – investimos R\$ 13,6 milhões em treinamento, melhoria de processos e compra de equipamentos de proteção individual e coletiva – voltados a nossos colaboradores próprios e terceiros - e em campanhas direcionadas à segurança da população sobre os riscos que envolvem a rede elétrica. Para 2010, estão planejados investimentos de R\$ 18,8 milhões, reforçando ainda mais as campanhas de segurança com a rede elétrica para a população.

Para a sustentabilidade dos negócios, investimos cerca de R\$ 10 milhões na formação de líderes, no desenvolvimento de sucessores e na capacitação de nossos profissionais, valor 10% superior ao investido em 2008. Encerramos o ano com 5,9 mil profissionais e aumentamos as oportunidades de crescimento para nossos colaboradores. Foram 325 vagas oferecidas internamente, 38% a mais do que em 2008. Conseguimos também atrair novos talentos do mercado, sendo que mais de 14 mil pessoas se inscreveram para 20 vagas no nosso programa de trainees.

Nossa atuação social ganhou mais abrangência com a inauguração, em Osasco, da sexta unidade da Casa de Cultura e Cidadania que, juntamente com as unidades já existentes em Caconde, Barra Bonita, Lins, São José do Rio Pardo e São Paulo, atendem cerca de 5,2 mil crianças e adolescentes em atividades culturais e esportivas e 1,5 mil jovens e adultos em oficinas de geração de renda e cursos profissionalizantes.

Na área ambiental, a AES Tietê já reflorestou 2,7 mil hectares (1,1 mil hectares em 2009) das Áreas de Preservação Permanente situadas no entorno dos reservatórios de suas dez usinas hidroelétricas. Em 2009, a AES Tietê produziu também 2,5 milhões de alevinos de sete espécies nativas do Rio Tietê, destinando-os aos seus reservatórios.

Em 2009, as empresas do Grupo AES Brasil apresentaram lucro líquido de R\$ 1,9 bilhão, 9,6% maior do que o do ano anterior (R\$ 1,7 bilhão). As distribuidoras de energia registraram lucro líquido de R\$ 1,2 bilhão (R\$ 1,1 bilhão da AES Eletropaulo e R\$ 157 milhões da AES Sul); as geradoras, R\$ 805 milhões (R\$ 780,2 milhões da AES Tietê e R\$ 25 milhões da AES Uruguiana) e as empresas de telecomunicações, R\$ 74 milhões (R\$ 37,6 milhões da AES Eletropaulo Telecom e R\$ 36 milhões da AES Com Rio). A AES Brasil obteve um EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) de R\$ 3,2 bilhões, valor similar ao de 2008.

O trabalho de todos os nossos colaboradores e parceiros, que tanto contribuíram para a performance de nossas empresas, foi reconhecido de várias formas, destacando-se:

- AES Brasil foi eleita uma das 20 empresas-modelo em Sustentabilidade, pelo Guia de Sustentabilidade da Revista Exame;
- AES Eletropaulo conquistou o Prêmio Nacional da Qualidade, concedido pela Fundação Nacional da Qualidade; foi eleita a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica na Satisfação do Cliente da Região Sudeste, conforme pesquisa realizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica na apuração do Índice ANEEL de Satisfação do Cliente (IASC); e também foi

reconhecida como a Empresa Mais Admirada do Setor de Fornecimento de Energia, pela Revista Carta Capital;

- AES Tietê e AES Eletropaulo Telecom receberam a Medalha de Prata no Prêmio Paulista de Qualidade;
- AES Sul conquistou o Troféu de Prata no Prêmio Gaúcho da Qualidade da Gestão.

A dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores e o apoio de nossos clientes, fornecedores, instituições financeiras, órgãos reguladores, poder público e acionistas foram fundamentais em 2009 e serão imprescindíveis para vencermos os novos desafios de 2010 e para seguirmos contribuindo para o crescimento econômico e social brasileiro.

Britaldo Soares

Presidente da AES Brasil

2. Perfil

A AES Tietê é a segunda maior companhia privada de geração do Brasil, responsável por 18% da energia produzida no Estado de São Paulo. Seu parque gerador é composto de dez usinas hidrelétricas, com capacidade instalada total de 2.651 Megawatts (MW), que representa 2,4% da capacidade instalada no país. A produção de energia em 2009 foi de 14,5 Terawatts/hora (TWh). O lucro líquido da companhia registrado em 2009 foi de R\$ 780,2 milhões.

As hidrelétricas estão localizadas nas regiões Central e Noroeste do Estado de São Paulo. Cinco delas – Barra Bonita, Bariri, Ibatinga, Promissão e Nova Avanhandava – ficam no rio Tietê, que corta o Estado no sentido leste-oeste. A usina Água Vermelha, com 1.396 MW de potência instalada, é a maior hidrelétrica da companhia, respondendo sozinha por mais de 50% da energia assegurada total da empresa. Está localizada no Rio Grande, na divisa entre São Paulo e Minas Gerais. Ao longo do rio Pardo, encontram-se as usinas Caconde, Euclides da Cunha e Limoeiro. A hidrelétrica Mogi-Guaçu, por sua vez, situa-se no rio de mesmo nome. A AES Tietê opera ainda seis eclusas em cinco usinas, como parte do contrato de concessão.

Em 2010, entrarão em operação as PCHs São Joaquim e São José, ambas no Rio Jaguari-Mirim, localizado em São João da Boa Vista (SP). As usinas, que demandaram investimento aproximado de R\$ 30 milhões, somarão 7 MW à capacidade instalada da AES Tietê.

A sede da companhia está localizada na capital do Estado de São Paulo. Seu escritório principal e as usinas encerraram 2009 com um total de 315 colaboradores próprios.

AES Tietê completou dez anos de atividade em 2009, ano no qual passou por um importante processo de alinhamento de sua marca à da controladora, que resultou no lançamento de uma nova logomarca.

A AES Tietê tem concessão de 30 anos – até 2029 – e toda a sua energia assegurada está contratada até 2015, por meio de um contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica com a AES Eletropaulo, distribuidora de energia elétrica da AES Brasil.

Companhia de capital aberto com ações listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), a AES Tietê integra a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), também da BM&FBovespa, que reúne as empresas com os melhores desempenhos relacionados à sustentabilidade. Desde 2003, a companhia é controlada diretamente pela Companhia Brasileira de Energia – holding formada pela AES Corp. e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

2.1 Visão, Missão e Valores

Visão

Ser líder na gestão operacional e financeira do setor de geração de energia no Brasil e ampliar a capacidade instalada em 3.000 MW até 2015, por meio de práticas sustentáveis.

Missão

Gerar e comercializar energia de forma sustentável e segura, atendendo às necessidades de clientes, comunidades, colaboradores, fornecedores e sociedade.

Valores

Segurança em primeiro lugar

Agir com integridade

Honrar compromissos

Buscar a excelência

Realizar-se no trabalho

2.2 AES Tietê em números

- 10 usinas hidrelétricas
- 2.651 MW de capacidade instalada
- 315 colaboradores próprios (em 31/12/2009)
- 14,5 TWh de energia gerada em 2009
- R\$ 54,5 milhões de investimentos em 2009
- R\$ 780,2 milhões de lucro líquido em 2009

2.3 Localização das Usinas



2.4 Controlada

A AES Tietê tem uma controlada, a AES Minas PCH Ltda., voltada à operação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). Autorizada a atuar como produtora independente de energia elétrica, a AES Minas possui 11 colaboradores e conta com sete PCHs no Estado de Minas Gerais.

Usina	Capacidade instalada (MW)	Energia assegurada (MW médios)
Paes Leme	1,9	1,8
Congonhal I	1,8	1,4
Henrique Portugal	0,8	0,7
Pirambeira	0,5	0,5
Congonhal II	0,4	0,3
Ribeirão	0,2	0,2
Lamins – Passa Quatro ¹	0,8	Não está em operação
Total	6,4	4,9

¹Em fase pré-operacional

2.5 Histórico

Em 1999, o Grupo AES adquiriu o controle da Companhia de Geração de Energia Elétrica Tietê, uma das três empresas criadas no processo de cisão da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) para privatização. Atualmente denominada AES Tietê, a geradora manteve o parque de dez usinas hidrelétricas e é controlada, desde 2003, pela Companhia Brasileira Energia – holding formada pela AES Corp e pelo BNDES.

1999 – A AES Corp adquire a Companhia de Geração de Energia Elétrica Tietê, por meio de um leilão de privatização.

2003 – O BNDES torna-se sócio da AES Corp. no capital da AES Tietê, por meio da holding Companhia Brasileira de Energia.

2007 – A companhia integra a carteira do ISE, da BM&FBovespa.

2008 – Adesão ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção. Lançamento do projeto de geração e comercialização de créditos de carbono.

2009 – Alinhamento da marca à da AES Corp., com lançamento de logomarca. Obtenção da primeira certificação ISO 14001:2004 para uma usina hidrelétrica (Água Vermelha).

2.6 AES Corporation

A AES Corporation é uma das empresas globais de energia da Fortune 500, com negócios de geração e distribuição. Com diversificada carteira de fontes térmicas e renováveis, a companhia fornece energia sustentável e segura em 31 países. A força de trabalho de 27.000 pessoas tem compromisso com a excelência operacional e com o atendimento às necessidades de energia em constante modificação do mundo. Em 2009, as receitas da AES Corp., que detém e administra um total de US\$ 40 bilhões em ativos, totalizaram US\$ 14 bilhões.

Fundada em 1981, a companhia construiu sua primeira usina em 1985 no Texas (EUA) e, em 1990, já contava com outras três usinas em três estados norte-americanos. Na década de 1990, a AES começou a gerar eletricidade no Reino Unido, passando a atender a Argentina, o Paquistão, a China, a Hungria, a Índia e países da África Ocidental, da América Central e do Oriente Médio.

A AES desenvolve também projetos de geração sustentável, como energia eólica e outras áreas de energia alternativa. Atualmente, a companhia dispõe de mais de 6.000 MW em projetos de geração eólica em desenvolvimento em todo o mundo.

O Grupo chegou ao Brasil em 1997 e atualmente é controladora de oito empresas operacionais que atuam nos setores de energia elétrica e telecomunicações – AES Eletropaulo, AES Sul, AES Tietê, AES Minas PCH (controlada pela AES Tietê), AES Uruguaiana, AES Infoenergy, AES Com Rio e AES Eletropaulo Telecom.

2.7 Setor de Geração de Energia Elétrica

Até 2009, havia no Brasil um total de 2.200 empreendimentos de geração em operação, com capacidade instalada de aproximadamente 107 mil MW de potência, conforme dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Desse total, cerca de 90% da energia é gerada por usinas hidrelétricas, fonte predominante na matriz energética do país. O restante é proveniente de usinas termelétricas a gás natural, diesel, óleo combustível, carvão vegetal e mineral, madeira, biomassa e combustível nuclear, bem como de empreendimentos de energia eólica.

Parte das necessidades de energia elétrica do país é atendida pela Hidrelétrica Itaipu (propriedade conjunta dos governos brasileiro e paraguaio), pela Eletrobrás, por intermédio de suas subsidiárias, por concessionárias estaduais, sendo que algumas atuam concomitantemente como geradoras e distribuidoras, e por produtores independentes.

Os empreendimentos de geração têm suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Aneel, que é vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME).

2.7.1 Concessões

As empresas que pretendem construir ou operar instalações de geração no Brasil devem solicitar uma concessão, permissão ou autorização ao MME ou à Aneel. Empreendimentos hidrelétricos com potência instalada inferior ou igual a 1 MW e usinas termelétricas, eólicas e de outras fontes com 5 MW ou menos requerem apenas o registro na Aneel. Hidrelétricas, com potência instalada superior a 1 MW e inferior ou igual a 30 MW, e termelétricas e usinas eólicas e de outras fontes, com mais de 5

MW, precisam obter autorização da Aneel.

As concessões, que dão o direito de gerar energia em determinada área de concessão, são necessárias para as hidrelétricas com potência instalada superior a 30 MW. Nessa modalidade, é preciso realizar licitação, na qual várias empresas podem concorrer. Desde 2004, o período de concessão das novas usinas licitadas via leilão é de 35 anos.

A Lei de Concessões estabelece, entre outras, as condições que a concessionária deve cumprir na prestação dos serviços de energia, os direitos dos consumidores e as obrigações da concessionária.

2.7.2 Novos Empreendimentos e Crescimento Sustentável

Empresas do setor elétrico têm se mobilizado para diversificar a matriz energética e desenvolver meios de gerar energia elétrica de forma sustentável, que atenda à demanda crescente proporcionada pelo desenvolvimento econômico do país.

O Operador do Sistema Elétrico (ONS)¹, por exemplo, prevê para 2010 um crescimento do mercado de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN)² de 6,1% em relação a 2009. Já a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) estima um crescimento no consumo total de eletricidade à taxa média de 5,2% ao ano entre 2010 e 2018. Para atender a essa demanda, 154 empreendimentos estão em fase de construção, que deverão adicionar 17.220 MW na capacidade instalada do país até 2014. Há ainda 445 projetos outorgados, cujas construções não foram iniciadas e que devem acrescentar outros 20.224 MW, segundo dados divulgados pela Aneel.

Do total dos projetos em construção, chama a atenção o número de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), que somam 69 empreendimentos, contra 18 de usinas hidrelétricas. As PCHs podem ser construídas mais rapidamente que uma hidrelétrica convencional e têm impacto ambiental consideravelmente menor.

A natureza dos projetos em construção reflete a preocupação do país em buscar fontes alternativas de energia. Em 2009, foi realizado o primeiro leilão de energia voltado exclusivamente à fonte eólica, que resultou na contratação de 1.805 MW. Atualmente, há nove usinas eólicas em construção. E das 57 usinas termelétricas sendo construídas, 39 serão movidas à biomassa. A maior parte dessas térmicas utilizará o bagaço de cana como combustível, mas há projetos que envolvem insumos como casca de arroz, resíduos de madeira e biogás.

Dimensão Geral			
Indicadores Operacionais e de Produtividade			
Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2007	2008	2009
	NA	NA	NA
Número de consumidores atendidos - livres	NA	NA	NA
Número de localidades atendidas (municípios)	NA	NA	NA
Número de empregados próprios	303	318	315
Número de empregados terceirizados	326	327	339
Número de escritórios comerciais	1	1	1
Energia gerada (GWh)	13.518	13.260	14.558
Energia comprada (GWh)	298	299	416
Itaipu	0	0	0
Contratos iniciais	NA	NA	NA
Contratos bilaterais			
- com terceiros	298	299	416
- com parte relacionada	0	0	0
Leilão	NA	NA	NA
Proinfa	NA	NA	NA
CCEAR	NA	NA	NA
Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits (MCSD)	NA	NA	NA
Perdas Elétricas Globais (GWh)	304	294	358
Perdas elétricas - total (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Perdas técnicas - (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Perdas não técnicas - (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Energia vendida (GWh)	15.480	13.120	14.496
Residencial	NA	NA	NA
Industrial	NA	NA	NA
Comercial	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Poder público	NA	NA	NA
Iluminação pública	NA	NA	NA
Serviço público	NA	NA	NA
Subestações (em unidades)	NA	NA	NA
Capacidade instalada (MVA)	2.651,60	2.651,60	2.651,60
Linhas de transmissão - em km	NA	NA	NA
Rede de distribuição - em km	NA	NA	NA
Transformadores de distribuição (em unidades)	NA	NA	NA
Venda de energia por capacidade instalada (GWh/MVA*n de horas/ano)	NA	NA	NA
Energia vendida por empregado (MWh)	51.089	41.257	46.019
Número de consumidores por empregado	NA	NA	NA
Valor Adicionado/GWh vendido (R\$ mil)	95	111	104
DEC	NA	NA	NA
FEC	NA	NA	NA

3. Reconhecimentos

Reconhecimento	Promotora do Reconhecimento
AES Brasil	
Uma das 20 empresas-modelo em Sustentabilidade	Guia Exame de Sustentabilidade
AES Tietê	
Melhor Empresa do Setor de Energia - Maiores e Melhores	Revista Exame
Prêmio Destaque - Agência Estado Empresas	Agência Estado
Prêmio Época Mudanças Climáticas, 2009	Revista Época
Medalha de Prata em Gestão da Qualidade	Prêmio Paulista de Qualidade da Gestão

4. Governança Corporativa

A AES Tietê trabalha continuamente para aprimorar suas práticas de governança e, assim, criar valor para seus acionistas e seus públicos de relacionamento. Seus princípios e práticas são estabelecidos pelo estatuto social e pelo manual de governança corporativa, disponibilizado para acesso público no site de relações com investidores da companhia (www.aestiete.com.br/ri). Eles indicam os regulamentos e normas que servem de base para sua governança e os órgãos responsáveis por sua manutenção: o Conselho de Administração, a Diretoria, o Conselho Fiscal e a Assembleia de Acionistas.

Pelo terceiro ano consecutivo, a companhia integra a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa), que reúne as empresas com os melhores desempenhos apresentados sob o aspecto da sustentabilidade. Por ser subsidiária da AES Corp., companhia de capital aberto com ações na Bolsa de Nova York, a AES Tietê adequou seus controles à Lei *Sarbanes-Oxley* (SOX), cujo objetivo é assegurar a confiabilidade das demonstrações financeiras de empresas que negociam ações no mercado norte-americano.

Somente os detentores de ações ordinárias podem exercer seu direito a voto nas assembleias gerais ordinárias, realizadas anualmente, e nas extraordinárias, convocadas a qualquer tempo. Cada ação ordinária representa um voto nas assembleias, nas quais as decisões são tomadas com base na maioria dos votos. O total de ações da AES Tietê é composto de 197.461.211 ações ordinárias e 183.792.282 ações

4.1 Estrutura de Governança Corporativa

A companhia é administrada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria. O Conselho de Administração é assessorado em suas funções por um Comitê de Gestão da Política de Investimentos e Operacional. No ano de 2009, a companhia contou ainda com um Conselho Fiscal, instalado por solicitação dos acionistas nas assembleias gerais. A política de divulgação e o Guia de Valores da companhia (www.aestiete.com.br/ri), disponíveis no site, dispõem sobre os mecanismos adotados para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Internos			
Empregados/empregabilidade/administradores			
j) Administradores	2007	2008	2009
Remuneração e/ou honorários totais (R\$ mil) (A)	2.136	2.856	3.515
Número médio de diretores (B)	3	5	6
Remuneração e/ou honorários médios (R\$ mil) (A/B)	712	571	703
Honorários de Conselheiros de Administração (R\$ mil) (C)	182	193	176
Número de Conselheiros de Administração (D)	12	12	11
Honorários médios (R\$ mil) (C/D) (considerados somente os conselheiros remunerados)	45	64	59

4.1.1 Conselho de Administração

Composto por 11 membros efetivos e 8 suplentes, é responsável pela definição da estratégia de condução dos negócios da geradora e pela aprovação dos assuntos de maior relevância. Seu quadro inclui dois conselheiros independentes; um membro efetivo eleito pelos acionistas minoritários; e um membro e seu respectivo suplente eleitos pelos colaboradores da companhia. O mandato é de três anos, sendo permitida a reeleição.

No exercício de 2009 o diretor-presidente da AES Tietê também foi o presidente do Conselho de Administração. Os membros do Conselho de Administração da AES Tietê apresentam competência e experiência profissional reconhecidas nos setores de energia, finanças, mercado de capitais e administração pública. A companhia não adota processo de autoavaliação do desempenho dos membros do Conselho, nem de qualificação. A remuneração dos conselheiros, bem como benefícios de qualquer natureza e verbas de representação, é aprovada em Assembleia Geral.

O Conselho de Administração reuniu-se 11 vezes em 2009 e, nessas reuniões, supervisionou o desempenho econômico, ambiental e social da companhia, incluindo os riscos e as oportunidades relevantes, mediante a análise das suas demonstrações financeiras, e realizou o acompanhamento dos novos projetos e negócios, entre outros temas estratégicos. Com o acesso a tais informações, os conselheiros identificam as questões relevantes e propõem recomendações à Diretoria da companhia.

Composição do Conselho de Administração – em 31/12/2009

Presidente

Britaldo Pedrosa Soares

Conselheiros efetivos

Andrew Martin Vesey

Jorge Michel Lepeltier

Francisco Jose Morandi López

Andrés Ricardo Gluski Weilert

Arminio Francisco Borjas Herrera
Luis Felipe Alfonso Céron Céron
Marcelo de Carvalho Lopes
Pedro Roberto Cauvillla
Peter Greiner
Carlos Augusto Galvani Marchese

4.1.2 Conselho Fiscal

Órgão de caráter não permanente composto por cinco membros efetivos e cinco suplentes. É responsável pela fiscalização da companhia, especialmente no que concerne à prestação de contas e à regularidade e legalidade dos atos de gestão praticados pelos administradores. Os membros do Conselho Fiscal foram eleitos por indicação dos acionistas, para um mandato de um ano, na Assembleia Geral Ordinária da Companhia realizada em 27 de abril de 2009 (“Assembleia Geral Ordinária”). Dos dez membros do Conselho Fiscal, eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, entre efetivos e suplentes, seis foram indicados pela Companhia Brasileira de Energia por designação da BNDES Participações S.A. – BNDESPar, em cumprimento ao disposto no item 4.11 do Acordo de Acionistas da Companhia Brasileira de Energia, celebrado em 22 de dezembro de 2003, conforme alterado, dois pelos acionistas detentores de ações ordinárias e dois pelos acionistas detentores de ações preferenciais.

Composição do Conselho Fiscal – em 31/12/2009

Presidente

Ricardo Berer

Conselheiros efetivos

Kurt Janos Toth

Mauro Thomaz de Oliveira Gomes

Marcello Joaquim Pacheco

Cláudio José de Oliveira Magalhães

4.1.3 Diretoria Executiva

Estão a cargo da Diretoria Executiva a gestão dos negócios e a execução das decisões estratégicas do Conselho de Administração. É composta por um diretor-presidente, quatro diretores vice-presidentes e um diretor, que possuem mandato de três anos e podem ser reeleitos.

A remuneração dos membros da Diretoria, bem como os benefícios de qualquer natureza e verbas de representação, é fixada em Assembleia Geral.

Composição da diretoria executiva

Diretor-presidente:

Britaldo Pedrosa Soares

Vice-presidente de Assuntos Legais: Pedro de Freitas Almeida Bueno Vieira

Vice-presidente de Pessoas e Gestão: Cibele Castro

Vice-presidente de Assuntos Regulatórios: Sheilly Caden Contente

Vice-presidente Financeiro e de Relações com Investidores: Rinaldo Pecchio Junior

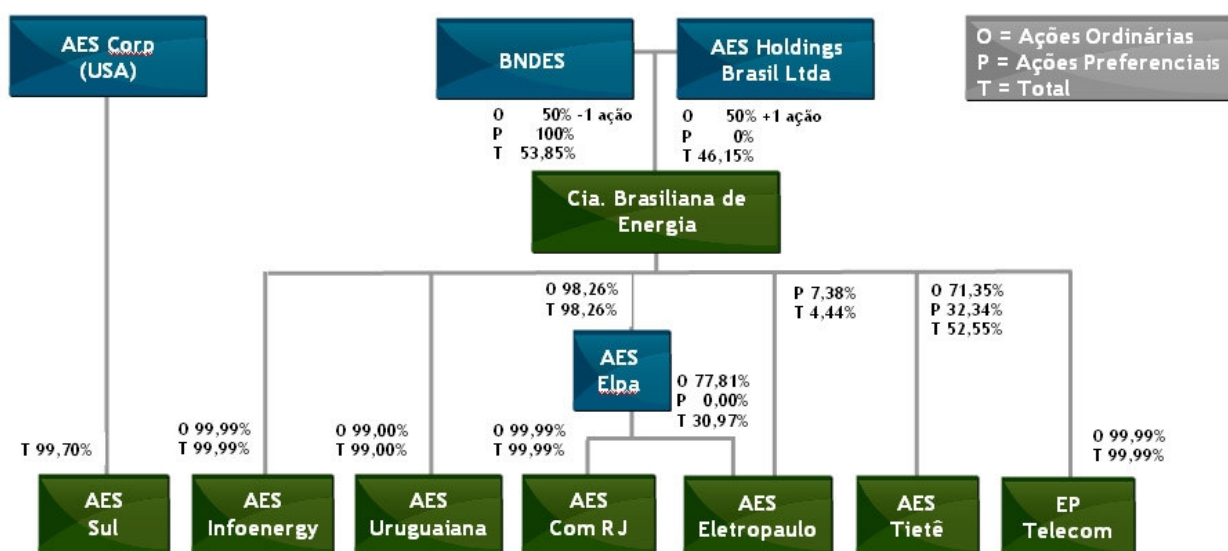
Diretor de Operação e Manutenção: Ítalo Tadeu de Carvalho Freitas Filho

4.2 Estrutura Acionária

Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
Cia Brasileira de Energia	140.882.909	71,35%	59.447.094	32,34%	200.330.003	52,55%
Centrais Elétricas Bras. S.A - Eletrobrás	150.534	0,08%	30.107.688	16,38%	30.258.222	7,94%
Outros (Free Float)	56.427.768	28,58%	94.237.500	51,27%	150.665.268	39,52%
Total	197.461.211	100,0%	183.792.282	100,0%	381.253.493	100,0%

4.3 Estrutura Societária

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é sócio da AES Corp. no capital da AES Tietê, por meio da *holding* Companhia Brasileira de Energia, desde 2003.



4.4 Ética e Compliance (Ética e Conformidade)

Os princípios do Guia de Valores da AES Brasil permeiam as atividades de todas as empresas do Grupo e sustentam suas práticas de governança corporativa. Estruturado conforme as diretrizes da AES Corp., o programa de ética e *compliance* tem como objetivo estabelecer o mais elevado padrão ético nas decisões empresariais do Grupo e propagar a cultura de boas práticas a todo o quadro de colaboradores e aos seus públicos de relacionamento.

Em 2009, a área de ética e *compliance* passou por amplo processo de automação, visando a dinamizar treinamentos e processos e amplificar meios para atingir seu público-alvo. A meta para 2010 é potencializar a automação e customizar os treinamentos, adaptando-os a seus diferentes públicos.

As ações em ética e *compliance* baseiam-se em quatro pilares:

1. Guia de Valores – das palavras às ações
2. Helpline
3. Treinamentos e Educação
4. Revisão Contratual de *Compliance*

4.4.1 Guia de Valores – das Palavras às Ações

O Código de Ética do Grupo AES Brasil define os principais valores organizacionais e abrange temas como conflitos de interesse; corrupção; relacionamento com clientes, fornecedores e poder público; atividades políticas; divulgação de informação, entre outros. Aplica-se a todos os colaboradores e órgãos de governança, bem como aos fornecedores e demais públicos de relacionamento. Além de estar disponível na internet, é entregue diretamente aos colaboradores, que devem certificar ter recebido e ter conhecimento do código e dos Valores da empresa. É disseminado também na forma de treinamentos presenciais e *on-line* aos colaboradores próprios e palestras aos contratados. Para 2010, assim como ocorre a cada dois anos, a meta estabelecida pela AES Corp. é ter 100% dos colaboradores certificados em relação ao Guia de Valores. Todos já foram convidados a participar da campanha digital de certificação, que consiste no acesso ao guia disponível em um portal e na reafirmação de que conhecem o seu conteúdo e de que estão cientes de seus preceitos.

4.4.2 Helpline

Canal de comunicação voltado aos colaboradores e demais públicos de relacionamento para solução de dúvidas, conflitos e dilemas éticos, bem como para denúncias de condutas antiéticas e práticas empresariais ilegais ou corruptas. O canal pode ser acessado por telefone – a ligação é gratuita e o atendimento é disponível 24 horas – ou por um portal. As denúncias podem ser feitas anonimamente e o sigilo é garantido, se solicitado.

As dúvidas, sugestões e denúncias são recebidas por uma empresa terceirizada, localizada nos Estados Unidos, para garantir lisura, transparência e idoneidade ao processo de averiguação. Todas as denúncias são analisadas e investigadas pela área de Ética e *Compliance* da AES Brasil, e os principais casos são levados à discussão no Comitê de Ética, que referencia o plano de ação estabelecido, quando necessário, pela chefia dos envolvidos na questão. A AES Corp. gerencia o resultado das investigações, podendo reabrir o processo caso entenda ser necessário.

Em 2009, o Grupo recebeu um total de 337 chamadas, 97 delas relacionadas a esclarecimentos e 241 a alegações que ferem os Valores da empresa. Comparados aos números de 2007, ano no qual a área foi reestruturada, houve aumento de aproximadamente 450% das chamadas, resultado do amplo trabalho de divulgação e treinamentos realizados pela área.

Na AES Tietê, das 13 chamadas recebidas, nove representaram alegações e quatro trataram de pedidos de orientação. Das nove alegações, duas foram de assédio sexual, uma estava relacionada a atividades de compra ou aquisição de materiais e serviços, três foram classificadas como

preocupações gerais, uma foi ação disciplinar indevida e duas foram sobre conduta antiprofissional. Dos quatro pedidos de orientação, um foi sobre conflitos de interesses e os demais a respeito da política de presentes e de entretenimento.

4.4.3 Treinamento e Educação

Treinamentos relativos aos Valores, princípios e políticas da AES Brasil acontecem na forma presencial e eletrônica. Em 2009, as empresas da AES Brasil treinaram 4.867 pessoas, sendo 331 delas na AES Tietê. Os temas relacionados aos Valores, à ética e ao AES *Helpline* fazem parte do programa de integração de novos colaboradores e dos treinamentos da área de Recursos Humanos e estão presentes também em iniciativas específicas de treinamento e educação, que envolvem colaboradores de todos os níveis do Grupo e fornecedores.

- **Multiplicadores de ética** – desenvolvido pela AES Corp em conjunto com a *University of Virginia – Darden School of Business*, o treinamento promove debate sobre dilemas éticos entre equipes de todas as áreas da empresa com o objetivo de exercitar discussão aberta sobre o tema e dar suporte aos colaboradores na tomada de decisões com base nos mais altos padrões éticos. Em 2009, 149 pessoas foram treinadas na AES Tietê.

- **Anticorrupção** – o conteúdo do treinamento atende à lei norte-americana contra práticas corruptas no exterior (*FCPA – Foreign Corrupt Practices Act*), adotada pela AES Corp. em todas as suas subsidiárias. Em 2009, foram treinados 100% dos colaboradores por meio de *e-learning* em todas as empresas do Grupo.

- **Preleção de ética** – realizado mensalmente, promove o debate entre colaboradores das bases operacionais sobre situações que podem interferir no comportamento ético e nas práticas dos valores da empresa.

- **Comportamento positivo** - são apresentadas de forma lúdica situações em que há possibilidade de ocorrer conflito de interesse e que possam ser contrárias aos Valores da empresa. O objetivo é treinar 100% dos colaboradores todos os anos.

- **Insider trading** – o objetivo é expor como evitar a obtenção de vantagens ou ações indevidas por colaboradores que têm acesso a informações privilegiadas.

- **Semana Mundial de Ética** – todas as empresas do Grupo AES no mundo promovem anualmente a Semana Mundial de Ética, com o objetivo de reforçar a práticas dos Valores do Grupo por meio de debates, palestras e vídeos educativos. Em 2009, 4.222 colaboradores foram treinados ao longo da semana em toda a AES Brasil.

4.4.4 Revisão Contratual de *Compliance*

Todos os contratos e operações das empresas da AES Brasil com um limite de valor pré-estipulado, ou que possam trazer risco de dano à imagem ou à operação da companhia, são analisados sob o foco da ética e dos Valores do grupo. Trata-se de um mecanismo que visa a assegurar a integridade

dos negócios, acompanhar a conduta legal e ética dos parceiros comerciais e resguardar a companhia de situações de violação ética ou legal. Em 2009, foram analisadas 212 operações, envolvendo um valor total de R\$ 364 milhões.

4.4.5 Compromissos

A AES Tietê aderiu ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, iniciativa conjunta do Instituto Ethos, do Uniethos, do Patri, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (Unodoc) e do Comitê Brasileiro do Pacto Global.

A AES Brasil integra também o Comitê de Ética da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), cuja finalidade é contribuir com outras organizações no desenvolvimento de melhores práticas conjuntas e na produção de material para auxiliar outras empresas que queiram tornar suas práticas transparentes e idôneas. O banco de boas práticas da FNQ inclui quatro iniciativas da área de ética e compliance do Grupo AES Brasil: guia de valores, estrutura de treinamento em ética e compliance, AES *Helpline* e o processo de revisão de compliance. O Grupo é considerado *benchmarking* por conter iniciativas que estão além das praticadas no mercado brasileiro.

4.5 Política de Divulgação de Informações Relevantes e Negociação de Valores Mobiliários

A política de divulgação da AES Tietê prevê a disseminação de informações de forma ampla e transparente, conforme as regras dos órgãos reguladores do mercado financeiro, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco Central e BM&FBovespa. Seus fatos relevantes são divulgados de forma a dar aos investidores o tempo necessário para a tomada de decisão, conforme estabelece a Instrução nº 358/02 da CVM.

A política de negociação, por sua vez, tem por finalidade evitar o uso de informações sigilosas e privilegiadas nas negociações dos valores mobiliários, prevenindo, assim, a ocorrência da prática de *insider trading*, também conforme a Instrução nº 358/02 da CVM.

As informações sobre os negócios da companhia podem ser acessadas pelos investidores no www.aestiete.com.br/ri, que disponibiliza os resultados trimestrais, os relatórios anuais, os comunicados ao mercado, os fatos relevantes, *press releases*, teleconferências, bem como políticas corporativas e outras informações institucionais.

Anualmente, a AES Tietê publica suas demonstrações financeiras em jornais de grande circulação, com análise de seu desempenho operacional, econômico, ambiental e social. Essas informações estão disponíveis também aqui neste relatório de sustentabilidade.

4.6 Auditoria

Auditoria independente

A Ernst & Young Auditores Independentes S.A. é responsável pela auditoria independente das demonstrações financeiras. Seguindo a regra estabelecida pela Instrução nº 381/03 da CVM, a empresa não prestou outros serviços que não sejam de auditoria externa.

Auditoria interna

A AES Tietê possui uma área de auditoria interna que atua em dois segmentos: operacional (*business process*) e financeira. A primeira avalia todos os processos e procedimentos ligados à operação da companhia e a segunda avalia as demonstrações financeiras, ambas em conformidade com a Lei *Sarbanes-Oxley*, a legislação brasileira, normas regulatórias do setor elétrico e normas e procedimentos internos.

4.7 Gestão de Riscos

Em 2009, o gerenciamento de riscos das empresas da AES Brasil passou por processo de padronização, visando a estabelecer uma visão consolidada e o monitoramento integrado dos riscos a que as empresas do Grupo estão expostas. O projeto AES Rumo à Gestão Integrada de Riscos identificou 210 riscos, que foram priorizados segundo o grau de exposição e a probabilidade de ocorrência e agrupados em 4 categorias (Estratégico, Financeiro, Operacional e Regulatório) e 59 sub-categorias. O objetivo é, após análise detalhada, buscar controles e planos de ação para mitigá-los. A previsão para o funcionamento do novo sistema é 2010.

No mesmo ano, foram definidos três indicadores-chave de riscos (*Key Risk Indicator – KRI*) para a implementação de projetos-piloto para riscos de Acompanhamento de Projeto (AP), Decisão de Investimento (DI) e Terceirização. Os dois primeiros têm início previsto para o primeiro semestre de 2010.

Gestão de Risco: principais ações

Categorias	Risco Assumido	Ação Estruturante
Financeiro	Econômico-financeiro	Monitoramento periódico das mudanças no ambiente macroeconômico, permitindo a mensuração do impacto que afeta o equilíbrio econômico-financeiro, assim como o estabelecimento de plano de ação para neutralizar ou mitigar os impactos.
Operacional	Operacional	Diagnósticos, monitoramento dos ativos das usinas hidrelétricas e planos de contingência, permitindo assegurar meios de prevenir possíveis problemas de descontinuidade de geração de energia, assim como o estabelecimento de plano de ação para neutralizar ou mitigar os impactos.
	Tecnológico	Identificação e priorização dos ativos do sistema elétrico que serão substituídos ou modernizados, assegurando continuidade de geração de energia elétrica, assim como o estabelecimento de plano de ação para neutralizar ou mitigar os impactos.
	Meio ambiente	Estabelecimento de estratégia para identificar e tratar riscos ambientais que possam afetar os negócios da companhia. Essa estratégia está baseada no Sistema de Gestão Ambiental da AES Tietê.
Regulatório	Regulatório e político	Monitoramento das mudanças nos ambientes regulatório e político que potencialmente possam afetar os negócios, assim como o estabelecimento de plano de ação para neutralizar ou mitigar os impactos.
	Legal (jurídico)	Monitoramento periódico das mudanças no ambiente legal. Possíveis impactos oriundos das relações com os clientes, fornecedores, setor público e colaboradores são tratados conforme a legislação, doutrinas e jurisprudências pertinentes.
Estratégico	Sociocultural (imagem)	Monitoramento periódico da imagem da AES Tietê, considerando-se, principalmente, comentários de formadores de opinião. Planos de ação são elaborados para minimizar ou neutralizar os impactos.

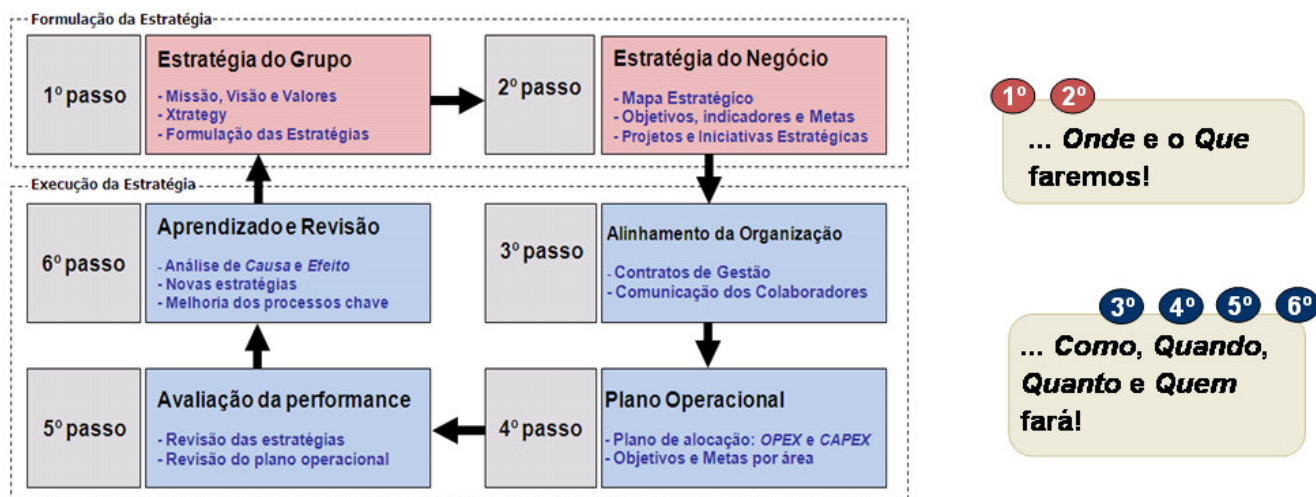
5. Estratégia e Gestão

Uma estratégia bem estruturada e uma gestão de qualidade são os alicerces do crescimento e sustentabilidade do negócio. Com base nesses direcionadores, a AES Tietê investe significativamente no refinamento do processo de planejamento estratégico e na excelência da gestão.

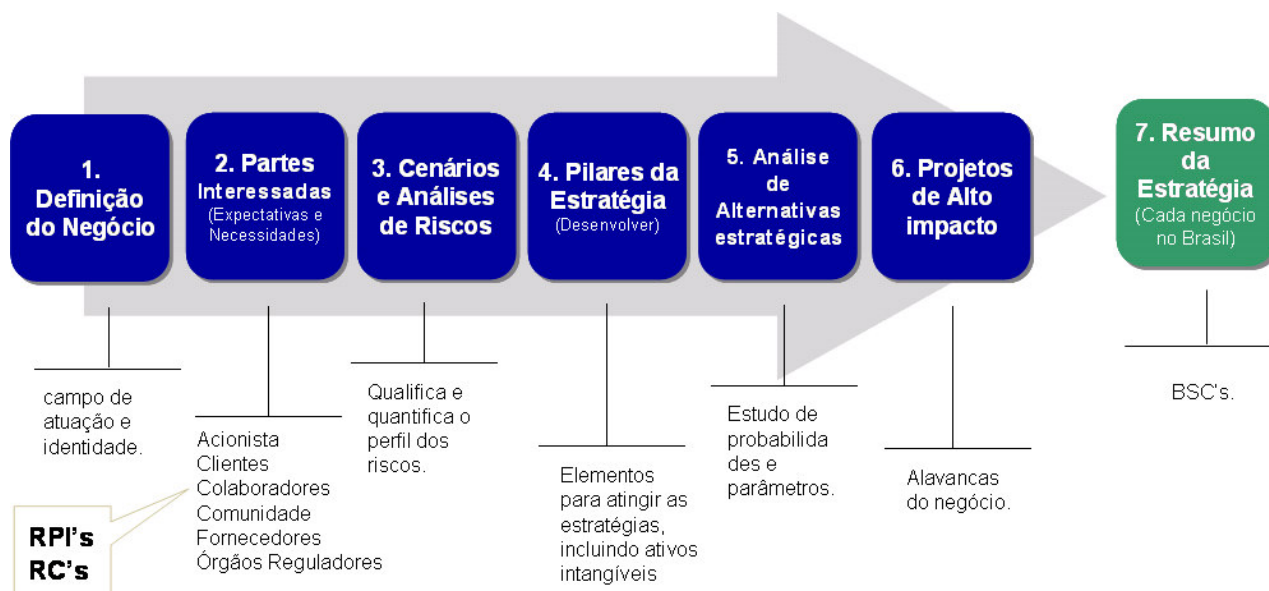
Em 2009, a empresa foi reconhecida com o troféu na categoria prata, do Prêmio Paulista de Qualidade da Gestão, promovido pelo Instituto Paulista de Excelência da Gestão (Ipeg).

5.1 Estratégia

O ciclo de planejamento estratégico e financeiro está estruturado em seis passos, ocorrendo anualmente e organizado em dois momentos distintos: formulação e execução.



A formulação das estratégias é realizada por meio do processo *Xstrategy* que inclui: a definição do negócio, análise dos ambientes externo e interno, identificação dos referenciais comparativos (RCs) e requisitos das partes interessadas (RPIs), qualificação e quantificação dos riscos empresariais e respectivos cenários até a definição dos pilares da estratégia para um horizonte de longo prazo.



O desdobramento acontece na implementação das estratégias, dentro de um horizonte de curto prazo, por meio do mapa estratégico, que é norteado pela missão, visão e valores organizacionais, e contém os objetivos, metas, planos de ação e respectivos orçamentos de operação (OPEX) e de investimento (CAPEX).

Comprometimento

Envolver os colaboradores na estratégia da companhia é fundamental para garantir o comprometimento e a dedicação de todos. Nesse sentido, são compartilhadas as estratégias da AES Tietê por meio de treinamentos, palestras e reuniões de equipe e utiliza o contrato de gestão como ferramenta para formalizar os compromissos e associar as metas à remuneração variável para propiciar um ambiente de alto desempenho.

5.2 Gestão

AES Tietê adota, desde 2008, o Modelo de Excelência da Gestão (MEG), da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), como instrumento de diagnóstico e refinamento do seu modelo de gestão.

A cultura da excelência é potencializada por meio das seguintes práticas de gestão:

1. Disseminação dos Valores:

- Segurança em primeiro lugar
- Agir com integridade
- Honrar compromissos
- Buscar a excelência
- Realizar-se no trabalho

2. Sistema gerencial

Conjunto de reuniões, com periodicidade mensal, cujo objetivo é avaliar o êxito das estratégias e planos, promovendo as mudanças culturais necessárias para alcançar o desempenho operacional planejado, cumprir a missão e alcançar a visão. O Sistema inclui os comitês: pessoas, segurança, ética, clientes, investimento, P&D e eficiência energética.

3. Cultura Apex (*AES Performance Excellence*)

Programa de excelência da AES, é um conjunto estruturado de metodologias e ferramentas da qualidade que podem ser usadas para aperfeiçoar processos de negócio e identificar soluções para diversos tipos de problemas, por meio de projetos. As ferramentas Apex são aplicadas em diferentes contextos e situações relacionadas a operações, finanças, serviços para os clientes, entre outros.

Todos os projetos desenvolvidos no âmbito do Apex são avaliados anualmente no evento de reconhecimento e aprendizado. Os melhores competem internacionalmente.

Na AES Tietê, a aplicação do Apex resultou em projetos como o relacionado à metodologia para o cálculo da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição da Geração (TUSDg), conectada às Demais Instalações de Transmissão (DITs). O projeto contribuiu para a redução do custo total de transmissão da AES Tietê em R\$ 63 milhões no período tarifário de 2009 a 2010.

4. *Learning organization* (Organização que Aprende)

Para a AES Tietê, o constante processo de aprendizado representa a base do conceito para criar, adquirir, transferir e reter conhecimento relevante e, ao mesmo tempo, proporcionar às pessoas experiências de aprendizado. Com destaques para os grupos de trabalho: Apex, *round table* (mesa redonda), *work management* (gestão de trabalho), *asset management* (gestão de ativos), entre outros. Com a solidificação dessa abordagem, a companhia direciona suas ações para os desafios representados pelos pilares: crescimento, excelência financeira e operacional, marca e reputação, talento e cultura, de forma alinhada às perspectivas do mapa estratégico: financeiro, clientes e sociedade, processos internos, pessoas e cultura.

5.2.1 Ferramentas que dão suporte à gestão

Balanced scorecard (BSC): metodologia cujo modelo permite traduzir a estratégia em objetivos estratégicos e específicos, assim como acompanhar o desempenho da companhia.

- Modelo de excelência em gestão da FNQ: mecanismo de diagnóstico da gestão, sistêmico e estruturado, permite verificar o nível de maturidade da gestão e a internalização dos fundamentos de excelência encontrados em empresas de classe mundial.
- Modelo de *benchmarking*: sistemática de comparação com as melhores empresas de dentro e de fora do setor, que dentre outros permite internalizar as melhores práticas aos processos de negócio e suporte.

- **Apex** (excelência em performance na AES): metodologia adotada pela AES Corp., é baseada em um conjunto de ferramentas de qualidade, comuns e consistentes, que podem ser usadas para melhorar processos e atividades, assim como tratar problemas.

- **Comitês internos**: têm como objetivo definir padrões de trabalho, identificando oportunidades de melhoria contínua e redução de custos, privilegiando a qualidade e a troca de experiências na resolução de problemas. Os principais processos envolvidos referem-se à valorização e ao desenvolvimento das pessoas e à gestão do trabalho, de ativos e da receita.

5.3 Ativos Intangíveis

Para manter os ativos intangíveis alinhados à estratégia empresarial, a AES Tietê dispõe de um conjunto de mecanismos que permite atualização do conhecimento, atração e retenção de pessoas e desenvolvimento das comunidades, além de inovações de produtos e processos.

Os ativos intangíveis são identificados e avaliados segundo as tendências de mercado (novos serviços, demanda e soluções integradas), tecnológicas (novos equipamentos e processo do negócio) e administrativas (modelo de gestão e demanda de recursos humanos).

São classificados da seguinte forma:

- **Humano** – capacidade, experiência e conhecimento. O desenvolvimento e a retenção de talentos são fundamentais para o crescimento da companhia. A AES Tietê possui planos e programas que visam a proporcionar aos colaboradores ferramentas para seu desenvolvimento profissional.

- **Infraestrutura** – anualmente, são feitos investimentos em equipamentos e sistemas que visam a melhorar o desempenho operacional.

- **Tecnológico** – pesquisa e desenvolvimento, processos e produtos. Anualmente, são feitos investimentos em projetos de P&D e na modernização do parque gerador.

5.3.1 Reformulação da Marca

Entre 2008 e 2009, a AES Brasil realizou um amplo trabalho para identificar a essência, os pilares e os atributos da sua marca e de seus negócios. Foi instalado um comitê formado pela alta direção da AES Brasil e o trabalho teve como base pesquisa de clima, pesquisas com clientes, entrevistas e workshops com executivos.

O resultado foi amplamente divulgado internamente em agosto de 2009 a todos os colaboradores, e as empresas da AES Brasil – incluindo a AES Tietê – ganharam uma nova logomarca, alinhada à de sua controladora, a AES Corp. Foi um intenso trabalho de transformação, não somente da imagem, mas da atitude e do posicionamento, para multiplicar resultados, entender, atender e antecipar as demandas dos clientes, desenvolver-se com as pessoas e fazer a diferença nas comunidades.

Um dos principais impactos desse trabalho para os públicos de relacionamento da AES Tietê foi a mudança do site da companhia, com as cores que compõem o novo padrão visual do Grupo AES Brasil. A página de abertura traz em destaque as informações relevantes sobre a empresa, e o acesso por cada público de interesse da AES Tietê foi facilitado. Por exemplo, os fornecedores podem acessar, na primeira página, link para os critérios de seleção, contratação e para o seu cadastramento. Os investidores, por sua vez, contam com página própria contendo todas as informações sobre o desempenho da companhia. Os programas socioambientais e de pesquisa e desenvolvimento também possuem acessos diretos, que disponibilizam desde as ações sociais da empresa a formulário de inscrição para projetos de P&D.

5.4 Compromissos Públicos

A AES Tietê é signatária do Pacto Global e promove os oito Objetivos do Milênio, ambas iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU). A primeira instiga a comunidade empresarial a adotar, apoiar e promover dez princípios básicos universais de direitos humanos, de práticas laborais, de meio ambiente e de combate a corrupção e suborno. As signatárias são convidadas a implementar os dez princípios na condução de seus negócios e atividades e a relatar seu progresso à ONU e à sociedade, anualmente.

Conhecidos no Brasil como Oito Jeitos de Mudar o Mundo, os Objetivos do Milênio, por sua vez, determinaram oito ações voltadas a erradicação da fome, educação, igualdade, redução da mortalidade infantil, saúde das gestantes, combate à aids e outras doenças, respeito ao meio ambiente e desenvolvimento.

A AES Tietê aderiu ao Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, participa de discussões com a sociedade civil sobre sua atuação e estimula a cidadania empresarial. A geradora mantém relacionamento principalmente com:

- **Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage):** seu objetivo é facilitar a troca de informações entre as empresas associadas e firmar convênios e acordos de cooperação técnica com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais.
- **Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia (Apine):** seu objetivo é representar as empresas na produção independente de energia elétrica e atuar como órgão consultivo para resolver problemas referentes às atividades de seus associados.
- **Associação Brasileira das Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE):** seu objetivo é apoiar questões que afetam as concessionárias de um modo geral.
- **Fundação Abrinq:** tem como objetivo mobilizar a sociedade para questões ligadas aos direitos da criança e do adolescente. A AES Tietê participa do Programa Empresa Amiga da Criança, que incentiva o investimento social privado em ações em prol da infância e da adolescência.

6. Segurança

A AES Tietê tem a Segurança como seu Valor número 1. Estimular a cultura de segurança entre os colaboradores e prestadores de serviços e manter a população informada para evitar acidentes estão entre seus principais compromissos.

Outro compromisso importante é a manutenção de um processo de revisão contínuo do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SGSST), voltado a colaboradores próprios e contratados. A Segurança é tema constante de programas para colaboradores, como o Pé na Estrada, e de workshops e palestras realizadas para empresas terceirizadas.

6.1 Segurança dos Colaboradores

A AES Tietê mantém processos e treinamentos que visam à prevenção de acidentes entre seus colaboradores próprios e contratados. Os procedimentos adotados atendem a todas as normas de segurança previstas pela legislação brasileira e são aplicados conforme as diretrizes da AES Corp.

Em 2009, a companhia promoveu mudanças na diretoria e nas gerências responsáveis pela área, que resultaram na implementação de novos programas e metas e na unificação dos processos em todas as usinas. O objetivo é a adoção dos 20 padrões de segurança da AES Corp. aplicáveis à atividade de geração de energia. Para tanto, foi introduzida uma nova sistemática de implementação do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SGSST), pela qual cada padrão tem um responsável por sua implementação em cada usina. O projeto teve início nas hidrelétricas Ibatinga, Limoeiro e Euclides da Cunha.

O SGSST – que está alinhado às diretrizes da norma internacional OHSAS 18001 (Série de Avaliação de Segurança e Saúde Ocupacional) – contempla a identificação e avaliação dos perigos e riscos das atividades administrativas e operacionais da companhia, estabelece metas e objetivos relacionados à saúde e à segurança e prevê treinamentos e conscientização da força de trabalho sobre a prevenção de acidentes e a análise crítica da alta administração sobre as ações adotadas.

Em 2009, iniciou-se também o desenvolvimento do programa SAP – *Safe Authority Person* (Pessoa Autorizada em Segurança). Trata-se de um grupo de pessoas de cada usina que será treinado em técnicas de segurança, com enfoque comportamental.

6.1.1 Principais Iniciativas em Prol da Segurança

Instrução de trabalho – etapa do trabalho que deve ser feita antes do início de cada tarefa, descrevendo o passo a passo da atividade, como deve ser desenvolvida, os riscos, perigos e as formas de mitigá-los. Em 2009, foi aprimorada e ganhou uma nova versão.

- Caminhadas de segurança – os gerentes e supervisores realizam caminhadas em campo para verificar o atendimento às normas de segurança, detectar pontos de melhoria e determinar ações para eliminar riscos.

- **Treinamentos** – os treinamentos incluem temas obrigatórios pelas normas de saúde e segurança e de capacitação e desenvolvimento, como primeiros socorros, resgate e combate a incêndio, ergonomia, operação de máquinas, identificação e manejo de produtos químicos perigosos e procedimentos operacionais de segurança, entre outros. Todos os colaboradores próprios e terceirizados recebem treinamentos sobre as normas NR10 e NR33. Em 2009, foram 952 participações em capacitações técnicas voltadas a colaboradores próprios e 570 treinamentos para contratados.

- **Diálogo de Segurança (DDS)** – frequentemente, as equipes de técnicos e engenheiros, próprias e contratadas, reúnem-se e discutem pontos importantes relacionados ao trabalho do dia para prevenir acidentes e reforçar a orientação do uso adequado dos equipamentos individuais e coletivos de segurança. Em 2009, foram contabilizados 3.150 diálogos de segurança.

Sipat – o destaque da edição 2009 da Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho), realizada em maio, foi a integração de todas as empresas do Grupo AES Brasil. Durante o evento, foi celebrado o Dia Mundial da Segurança e deu-se continuidade à campanha Viver é bom demais, iniciada em 2008. Durante o evento, foram promovidas iniciativas como orientações sobre segurança, palestras técnicas com abordagens relacionadas à direção defensiva, prevenção de doenças, ginástica laboral, atividades recreativas de teatro e música, palestras motivacionais e a apresentação dos indicadores de segurança da AES Brasil. As Sipats são promovidas pelas Cipas (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes), que representam 100% da força de trabalho nas discussões relativas à segurança do trabalho e à saúde ocupacional, e são compostas por gestores e colaboradores.

6.2 Segurança da População

Anualmente, a AES Tietê promove campanhas de informação e conscientização da população em relação aos riscos envolvendo o uso dos reservatórios. São veiculadas campanhas publicitárias em jornais rádios regionais, em folhetos e adesivos que alertam, por exemplo, sobre o perigo de nadar nas represas e próximo às barragens.

A companhia procura conscientizar e alertar os ocupantes das bordas sobre os riscos que envolvem possíveis transbordamentos e cheias decorrentes de volumes mais intensos de chuva. Em casos emergenciais, como risco de transbordamento, as usinas emitem um aviso por alto-falante, alertando os ocupantes e usuários dos reservatórios, e uma sirene avisa quando as comportas são abertas. A área de segurança nos reservatórios de cada usina compreende 1.000 metros de extensão. Para construções, a distância mínima é de 30 metros da borda dos reservatórios.

Há dois planos que dispõem sobre os procedimentos que devem ser realizados em casos de emergência – o Plano de Ação a Emergências (PAE) e o Sistema de Operação em Situação de Emergência (SOSEm). Essas duas diretrizes foram revisadas em 2009 e serão integradas em 2010.

Todos os colaboradores da AES Tietê recebem treinamento envolvendo situações de emergência e são capacitados para integrar as brigadas de emergência nas usinas. Em 2009, foi registrado um acidente fatal em reservatório envolvendo a população.

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Internos			
Empregados/empregabilidade/administradores			
e) Saúde e segurança no trabalho	2007	2008	2009
Média de horas-extras por empregado por ano ¹	63,00	92,00	276,00
Número total de acidentes de trabalho com empregados	5	3	3
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados/contratados	14	8	6
Média de acidentes de trabalho por empregado por ano	0,017	0,009	0,010
Acidentes com afastamento temporário de empregados e/ou prestadores de serviço (%)	21,05	0,00	0,00
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e/ou de prestadores de serviço, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	0	0	0
Acidentes que resultaram em morte de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	0	9,09	22,22
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	9,57	5,51	5,17
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	20,76	10,05	7,20
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados ²	0,00	0,00	10.347,36
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados ²	65,25	7.539,74	7.204,54
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$ mil)	0,00	0,00	0,00
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) (R\$ mil)	0,00	0,00	0,00

¹ As horas extras aumentaram em função das manutenções das máquinas, em especial nas Usinas de Nova Avanhandava e Ibitinga

² **Índice TG:** o aumento da taxa de gravidade tanto para empregados quanto para terceirizados/contratados deve-se a: 1) ocorrência de uma fatalidade, em 2008, de terceirizado/contratado e 2) ocorrência de duas fatalidades em 2009, sendo uma de terceirizado/contratado e outra de empregado próprio.

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Externos			
c) Segurança no uso final de energia do consumidor	2007	2008	2009
Taxa de gravidade (TG) de acidentes com terceiros por choque elétrico na rede concessionária	NA	NA	NA
Número de melhorias implantadas com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais seguros	NA	NA	NA

7. Desempenho Econômico-Financeiro

As informações econômico-financeiras apresentadas nesse capítulo refletem os valores da Controladora AES Tietê S.A.

7.1 Receita Operacional

Em 2009, a AES Tietê registrou receita bruta de R\$ 1,75 bilhão, 3,8% superior à registrada no ano anterior, de R\$ 1,68 bilhão. Esse resultado é explicado pelo aumento de 7,1% no preço médio da energia vendida por meio do contrato bilateral com a AES Eletropaulo, em 2009. Este aumento é reflexo dos dois reajustes ocorridos em julho de 2008 (13,44%) e em julho de 2009 (1,53%), compensando a menor receita obtida com a comercialização de energia elétrica na CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) – operações no Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e mercado spot – de R\$ 70,4 milhões em 2009 versus R\$ 115,7 milhões em 2008.

A AES Tietê registrou em 2009 R\$ 83,8 milhões em deduções da receita, aumento de 0,4% em relação ao apurado em 2008 (R\$ 83,5 milhões).

A receita líquida de 2009 totalizou R\$ 1,7 bilhão, aumento de 4% em relação a 2008 (R\$ 1,6 bilhão). A elevação da receita líquida ocorreu, principalmente, devido aos reajustes do preço da energia vendida por meio do contrato bilateral com a AES Eletropaulo, ocorridos em julho de 2008 e julho de 2009.

7.2 Custos e Despesas Operacionais

Em 2009, os custos e despesas operacionais da AES Tietê somaram R\$ 450,7 milhões, representando um aumento de 9,4% em relação ao ano anterior. Esse aumento é explicado principalmente pelos seguintes eventos não recorrentes ocorridos no quarto trimestre de 2009: (i) provisão no valor de R\$ 20,9 milhões relativos à parcela da AES Tietê na discussão judicial entre a AES Sul e 30 empresas do setor elétrico sobre a contabilização e liquidação de operações realizadas no mercado spot em 2000; e (ii) baixa parcial do projeto de reflorestamento/MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) no montante de R\$ 14,4 milhões em decorrência da revisão do critério de contabilização dos valores relacionados a esse projeto.

7.3 Ebitda

A AES Tietê registrou Ebitda de R\$ 1,3 bilhão em 2009, com margem de 76,8% e em linha com o Ebitda de 2008. O desempenho é explicado pelo aumento da receita líquida em R\$ 64,0 milhões, compensado pelo aumento de R\$ 38,7 milhões nos custos e despesas, em função dos eventos não recorrentes realizadas no quarto trimestre de 2009.

7.4 Resultado Financeiro

As despesas financeiras da AES Tietê referem-se, principalmente, aos encargos financeiros da dívida com a Eletrobrás, contratada em data anterior à privatização, com correção pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), acrescido de uma taxa de 10% ao ano.

Em 2009, a companhia registrou resultado financeiro negativo de R\$ 27,6 milhões, comparado a um

resultado também negativo de R\$ 159,7 milhões no ano anterior. A variação para melhor acontece, principalmente, devido à redução das despesas.

As receitas financeiras de 2009 comparadas ao ano anterior apresentaram uma redução de 18,1%. Isso se deve, sobretudo, à queda de 2,3 pontos percentuais da taxa Selic (taxa básica de juros) que remunera as aplicações financeiras da companhia.

As despesas financeiras da AES Tietê foram de R\$ 105,1 milhões em 2009, R\$ 149 milhões inferior às registradas em 2008. Essa diminuição deve-se, principalmente, à (i) redução de 13,47 pontos percentuais do IGP-M, índice que corrige os encargos financeiros da dívida da empresa com a Eletrobrás; (ii) apreciação do real frente ao dólar norte-americano na ordem de 55,8% com impacto no provisionamento da discussão judicial da redistribuição das cotas de Itaipu.

7.5 Lucro Líquido

O lucro líquido registrado pela AES Tietê em 2009 foi de R\$ 780,2 milhões, resultado 12,7% superior ao obtido em 2008. Os fatores positivos que influenciaram o resultado foram, principalmente, o aumento da receita líquida em 4,0% devido aos reajustes anuais de preço da energia vendida à AES Eletropaulo e à redução de 82,7% das despesas financeiras líquidas. Tais fatores permitiram compensar o aumento em custos e despesas operacionais na ordem de 9,4%.

Remuneração dos Acionistas

Com a deliberação pela Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, em 30 de abril de 2010, o valor total de remuneração paga aos acionistas referente ao exercício de 2009, somou R\$ 780,2 milhões, montante equivalente a 100% do lucro líquido do período

7.6 Endividamento

A AES Tietê não possui contratos de financiamento bancário. Sua principal dívida é representada por uma confissão de dívida com a Eletrobrás herdada da Companhia Energética do Estado de São Paulo (Cesp) em 1999 por meio do processo de privatização. Sobre essa dívida incorrem juros de 10% ao ano mais variação do IGP-M, sendo o vencimento em 15 de maio de 2013. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo dessa dívida era de R\$ 969 milhões, cujo pré-pagamento ocorreu em 4 de maio de 2010.

Em 3 de maio de 2010, ocorreu a liquidação financeira da 1ª emissão de debêntures da AES Tietê no valor de R\$ 900 milhões. O custo dessa operação é de CDI+1,2% a.a com prazo de 5 anos. Os juros serão pagos semestralmente e as amortizações serão realizadas em parcelas anuais e iguais no 3º, 4º e 5º anos. Os recursos foram utilizados para pré-pagar a dívida com a Eletrobrás, conforme mencionado acima.

A companhia possui também uma obrigação com a Fundação Cesp (instituição administradora de seus planos de benefícios), que se refere a um contrato de confissão de dívida para financiamento de déficit atuarial relativo ao Benefício Suplementar Proporcional Saldado – BSPS, com vencimento em 2027. O saldo desse contrato é atualizado pela variação do custo atuarial ou pela variação do IGP-DI

acrescida de 6% a.a., dos dois o maior. Ao final de cada exercício, é feita uma avaliação atuarial e eventuais déficits ou superávits do plano eram acrescidos ou subtraídos do saldo do contrato, promovendo o recálculo das parcelas remanescentes.

Ao longo dos anos, os superávits foram reduzindo o saldo do contrato, de modo que em 31 de dezembro de 2009, ele foi integralmente quitado. No entanto, caso eventuais déficits referentes ao antigo plano de previdência privada venham a ocorrer no futuro, um novo contrato de dívida deverá ser firmado com a Fundação Cesp.

Ao final de 2009, a dívida líquida da empresa era de R\$ 356,4 milhões, 6,6% inferior quando comparada a 2008. Essa queda é explicada, fundamentalmente, pela redução da dívida bruta em R\$ 246,5 milhões devido à amortização do principal da dívida com a Eletrobrás em R\$ 224 milhões.

7.7 Investimentos

A AES Tietê manteve os investimentos praticamente no mesmo patamar, realizando em 2009 R\$ 54,5 milhões em relação aos R\$ 52,1 milhões em 2008.



Investimentos realizados em 2009

- R\$ 31,1 milhões – manutenção, modernização e TI;
- R\$ 12,3 milhões – PCHs Jaguari-Mirim (PCH São José e PCH São Joaquim).
- R\$ 11,1 milhões – projetos de meio ambiente.

A AES Tietê pretende investir R\$ 66 milhões em 2010, distribuídos da seguinte forma:

- R\$ 54 milhões – manutenção, modernização e TI;
- R\$ 3 milhões – projetos de meio ambiente;
- R\$ 9 milhões – PCHs Jaguari-Mirim (PCH São José e PCH São Joaquim).

Descontinuidade dos investimentos no projeto das PCHs de Piabanha

O projeto de Piabanha consiste na construção de três Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) localizadas no Estado do Rio de Janeiro por meio da subsidiária AES Rio PCH Ltda. A capacidade instalada total do projeto é de 52 MW, com energia firme de 28,97 MW médios. Os investimentos realizados até 31 de dezembro de 2009 somaram R\$ 24,5 milhões.

Em 23 de outubro de 2006, a AES Tietê assinou um Contrato de Compra e Venda de Autorizações para Exploração de Potencial Hidráulico, cujos direitos de implementação e exploração foram aprovados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 10 de abril de 2007, por meio das resoluções 868, 869 e 870.

Os projetos contam com licença de instalação emitida pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro (Feema).

A Companhia obteve, em 11 de novembro de 2008, a declaração de utilidade pública para as obras e atividades de infraestrutura a serem realizadas no âmbito do projeto. Adicionalmente, em 8 de dezembro de 2008, obteve a autorização para supressão de vegetação nativa, necessária à implementação dos empreendimentos. Na mesma data, foi celebrado Termo de Compromisso Ambiental (TCA), estabelecendo as medidas ecológicas, de caráter mitigador, compensatório e de adequação ambiental, em razão da realização de obras de construção das PCHs.

Após realizar uma criteriosa reavaliação de todos os aspectos do projeto por meio de análises de viabilidade e estudos de sensibilidade, foi constatada a baixa probabilidade de retorno do referido projeto. Consequentemente, foi constituída provisão no valor de R\$ 18,6 milhões a título de redução provável do valor de realização do total dos ativos intangíveis (licenças, despesas legais, depósitos judiciais e outros) associados ao projeto. Os valores remanescentes no ativo imobilizado da companhia (R\$ 5,9 milhões) referem-se ao valor contábil das terras onde seriam construídas as PCHs.

Em reunião realizada em 11 de março de 2010, o Conselho de Administração da AES Tietê aprovou a descontinuidade dos investimentos associados às PCHs de Piabanha. AES Rio PCH Ltda continua com as terras onde seriam construídas as PCHs até a companhia finalizar a avaliação das oportunidades para a realização desses ativos.

7.8 Mercado de Capitais

AES Tietê é uma companhia aberta e suas ações são negociadas na BM&FBovespa, com as denominações GETI3 (ordinárias) e GETI4 (preferenciais). A companhia também mantém o programa de ADRs em Nível I, com negócios no mercado de balcão, em Nova York (EUA), cujos códigos são AESAY (ordinárias) e AESYY (preferenciais).

As ações da AES Tietê integram o Índice de Energia Elétrica (IEE), que tem como objetivo medir o desempenho do setor elétrico, além do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial.

Em 2009, as ações ordinárias e preferenciais apresentaram alta de 34,5% e 34,7%, respectivamente. As ações encerraram o ano de 2009 cotadas a R\$ 17,20 (ON) e R\$ 20,00 (PN). O Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) e o IEE (Índice de Energia Elétrica) valorizaram 82,7% e 59,1%, respectivamente.

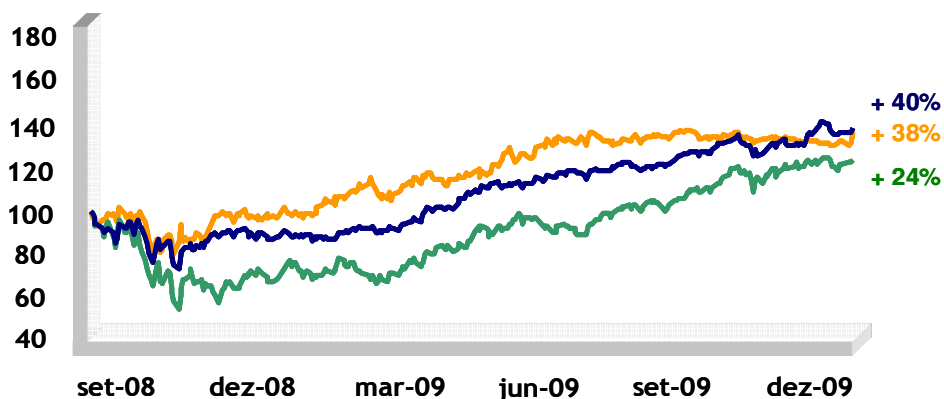
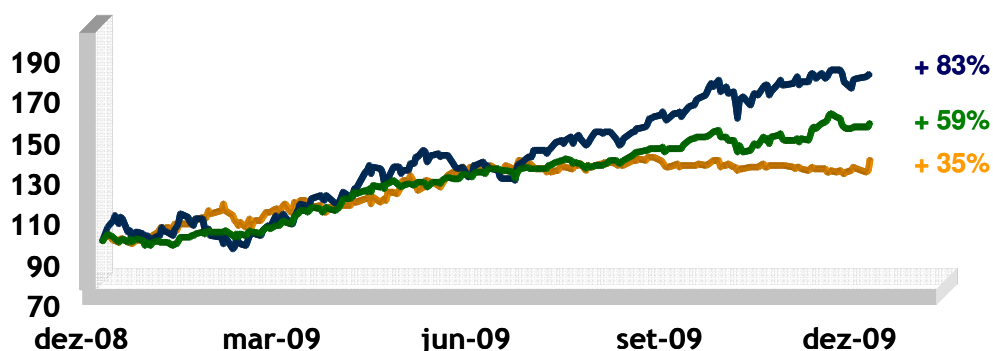
Cabe ressaltar que o ano de 2009 marcou a recuperação da queda do mercado acionário provocada pela crise iniciada em setembro de 2008. Se computado desde setembro de 2008 até dezembro de 2009, o desempenho das ações da AES Tietê ficaram em linha com o IEE e o Ibovespa, uma vez que as ações da empresa pouco se desvalorizaram nos meses de crise.

As ações ordinárias e preferenciais foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa ao longo do ano de 2009. Para as ações ordinárias, foram registrados 45.010 negócios durante o ano, envolvendo aproximadamente 30,8 milhões de ações. O volume médio diário negociado em 2009 foi de R\$ 2,1 milhões, 22,1% inferior ao volume médio negociado em 2008. No caso das ações preferenciais, foram registrados 229,7 negócios em 2009, envolvendo aproximadamente 105,3 milhões de ações. O volume médio diário negociado foi de R\$ 8,0 milhões, 45,5% superior à média registrada em 2008.

Em 31 de dezembro de 2009, o valor de mercado da Companhia era de R\$ 7,0 bilhões.

AES Tietê¹ x Ibovespa x IEE

Base 100 (Dez/2008)



 AES Tietê PN  IEE  IBOV

1 - Ajustadas pelos dividendos declarados no período analisado

Dimensão Econômico-Financeira								
Indicadores Econômico Financeiros - Detalhamento da DVA								
	2.007		2.008			2.009		
Geração de Riqueza (R\$ mil)	R\$ mil	%	R\$ mil	%	Variac. %	R\$ mil	%	Variac. %
Receita operacional (receita bruta de vendas de energia e serviços)	1.569.311		1.721.158		9,68%	1.784.164 ¹		3,66%
Fornecimento de energia								
_Residencial	0	0	0	0	0	0	0	0
_Residencial baixa renda	0	0	0	0	0	0	0	0
_Comercial	0	0	0	0	0	0	0	0
_Industrial	0	0	0	0	0	0	0	0
_Rural	0	0	0	0	0	0	0	0
_Iluminação Pública	0	0	0	0	0	0	0	0
_Serviço Público	0	0	0	0	0	0	0	0
_Poder Público	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros (Amortização RTE, Não Faturado, etc.)	0	0	0	0	0	0	0	0
Transferência para atividade de distribuição	0	0	0	0	0	0	0	0
Suprimento de energia elétrica a distribuidoras	1.522.722		1.682.417		10,49%	1.746.737		3,82%
Disponibilização do sistema transmissão e distribuição	0		0		0,00%	0		0,00%
Outras receitas operacionais	40		80		-80,05%	43		-43,75%
(Provisão) Reversão para créditos de liquidação duvidosa	0		0		0,00%	0		0,00%
Outras receitas e (despesas)	(47)		(898)		1810,64%	(15.164)		1588,64%
Receita relativa à construção de ativos próprios	46.235		39.559		-14,44%	52.546		32,83%
(-) INSUMOS (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia, material, serviços de terceiros etc)	(296.943)		(279.143)		-5,99%	(301.072)		7,86%
Materiais	(2.926)		(3.033)		3,66%	(4.410)		45,40%
Outros custos operacionais	15.150		(16.947)		-211,86%	(44.763)		164,14%
Custo de energia comprada e transmissão	(228.674)		(185.094)		-19,06%	(157.388)		-14,97%
Serviços de terceiros	(34.258)		(34.510)		0,74%	(41.965)		21,60%
Construção de ativos próprios	(46.235)		(39.559)		-14,44%	(52.546)		32,83%
Depreciação e amortização	(64.993)		(64.899)		-0,14%	(65.130)		0,36%
(=) Valor adicionado líquido produzido pela empresa	1.207.375		1.377.116		14,06%	1.417.962		2,97%
(+) Valor adicionado recebido em transferência (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	75.015		96.872		29,14%	92.889		-4,11%
Resultado da equivalência patrimonial	3.033		2.380		-21,58%	(17.465)		-833,82%
Receitas financeiras	71.980		94.492		31,28%	110.354		16,79%
(=) Valor adicionado total a distribuir	1.282.390		1.473.988		14,94%	1.510.851		2,50%

¹A Receita Operacional Bruta está ajustada pelo resultado de alienação dos ativos (- R\$ 15.164,00) e pela receita de construção de ativos próprios (+ R\$ 52.546), de acordo com a determinação do item 19 do pronunciamento contábil – CPC 09.

Dimensão Econômico-Financeira							
Indicadores Econômico Financeiros - Detalhamento da DVA							
Distribuição da riqueza - por partes interessadas	2.007		2.008			2.009	
	R\$ mil	(%)	R\$ mil		(%)	R\$ mil	(%)
Colaboradores	35.432	2,76%	42.297		2,87%	53.248	3,52%
Governo (impostos, taxas e contribuições e encargos setoriais)	445.693	34,75%	484.087		32,84%	538.570	35,65%
Financiadores/terceiros	192.155	14,98%	255.142		17,31%	138.798	9,19%
Acionistas/retidos	609.110	47,50%	692.462		46,98%	780.235	51,64%
(=) Valor adicionado distribuído	1.282.390	100,00%	1.473.988		100,00%	1.510.851	100,00%
Distribuição da riqueza - governos e encargos setoriais	2.007		2.008			2.009	
	R\$ mil	(%)	R\$ mil		(%)	R\$ mil	(%)
Tributos, taxas e contribuições							
ICMS	-	0,00%	35		0,00%	62	0,00%
PIS/PASEP	10.629	0,83%	12.022		0,82%	11.258	0,75%
Cofins	54.526	4,25%	55.477		3,76%	51.956	3,44%
INSS	4.946	0,39%	5.998		0,41%	7.193	0,48%
ISS	0	0,00%	0		0,00%	0	0,00%
IPTU	0	0,00%	0		0,00%	0	0,00%
Encargos sociais - outros	0	0,00%	0		0,00%	0	0,00%
Outros	0	0,00%	0		0,00%	0	0,00%
IRPJ, CSSL e CPMF a pagar do exercício	304.263	23,73%	337.067		22,87%	386.907	25,61%
Encargos setoriais	R\$ mil	(%)	R\$ mil		(%)	R\$ mil	(%)
RGR - Reserva global de reversão	0	0,00%	0		0,00%	0	0,00%
CCC - Conta de consumo de combustível	0	0,00%	0		0,00%	0	0,00%
CDE - Conta de desenvolvimento energético	0	0,00%	0		0,00%	0	0,00%
Encargos do consumidor - Proinfa	0	0,00%	0		0,00%	0	0,00%
CFURH	52.450	4,09%	53.502		3,63%	60.608	4,01%
TFSEE	3.834	0,30%	4.027		0,27%	4.447	0,29%
ECE + EAEE	0	0,00%	0		0,00%	0	0,00%
P&D, Eficiência, FNDCT e EPE	15.045	1,17%	15.959		1,08%	16.139	1,07%
Outros	0	0,00%	0		0,00%	0	0,00%
(=) Valor distribuído (total)	1.282.390	100,00%	1.473.988		100,00%	1.510.851	100,00%

Dimensão Econômico-Financeira							
Indicadores Econômico Financeiros - Detalhamento da DVA							
Inadimplência setorial	2007		2008			2009	
	R\$ mil		R\$ mil	Variac. %		R\$ mil	Variac. %
Energia comprada (discriminar)	N/A		N/A			N/A	
Encargos setoriais	R\$ mil		R\$ mil			R\$ mil	
RGR	N/A		N/A			N/A	
CCC	N/A		N/A			N/A	
CDE	N/A		N/A			N/A	
CFURH	N/A		N/A			N/A	
TFSEE	N/A		N/A			N/A	
ESS	N/A		N/A			N/A	
P&D	N/A		N/A			N/A	
Total (A)	N/A		N/A			N/A	
Percentual de inadimplência	N/A		N/A			N/A	
Total da inadimplência (A)/receita operacional líquida	N/A		N/A			N/A	
Investimentos	2007		2008			2009	
	R\$ mil		R\$ mil	Variac. %		R\$ mil	Variac. %
Manutenção e Modernização	33.438		30.308	-9,36%		30.690	1,26%
Construção de Novas PCHs	7.769		20.400	162,58%		13.386	-34,38%
Outros Investimentos	9.540		8.600	-9,85%		12.572	46,19%

Dimensão Econômico-Financeira							
Indicadores Econômico Financeiros - Detalhamento da DVA							
Outros indicadores	2007		2008			2009	
	Valor		Valor	Variac. %		Valor	Variac. %
Receita operacional bruta (R\$)	1.523.123		1.682.497	10,46%		1.746.782	3,82%
Deduções da receita (R\$ mil)	(80.200)		(83.493)	4,11%		(83.803)	0,37%
Receita operacional líquida (R\$ mil)	1.442.923		1.599.004	10,82%		1.662.979	4,00%
Custos e despesas operacionais do serviço (R\$ mil)	(412.363)		(412.122)	-0,06%		(450.729)	9,37%
Receitas irre recuperáveis (R\$ mil)	-		-	0,00%		-	0,00%
Resultado do serviço (R\$ mil)	1.030.513		1.186.882	15,17%		1.212.250	2,14%
Resultado financeiro (R\$ mil)	(120.175)		(159.733)	32,92%		(27.643)	-82,69%
IRPJ/CSSL (R\$ mil)	(304.263)		(337.067)	10,78%		(386.907)	14,79%
Lucro (Prejuízo) líquido (R\$ mil)	609.110		692.462	13,68%		780.235	12,68%
Juros sobre o capital próprio (R\$ mil)	30.308		31.315	3,32%		30.688	-2,00%
Dividendos distribuídos (R\$ mil)	579.112		661.147	14,17%		749.547	13,37%
Custos e despesas operacionais por MWh vendido (R\$ mil)	(0,03)		(0,03)	17,92%		(0,03)	-1,01%
Riqueza (valor adicionado líquido) por empregado (R\$ mil)	3.985		4.331	8,68%		4.501	3,95%
Riqueza (valor adicionado líquido) por receita operacional bruta (R\$)	0,77		0,80	4,00%		0,79	-0,67%
EBITDA ou LAJIDA (R\$ mil)	1.095.506		1.251.211	14,21%		1.277.380	2,09%
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	75,9%		78,2%	3,06%		76,8%	-1,84%
Liquidez corrente (ativo circulante/passivo circulante)	1,3		1,1	-15,38%		1,0	-9,09%
Liquidez geral (ativo circulante+realizável a LP)/(passivo circulante+exigível a LP)	0,6		0,6	0,89%		0,6	-4,61%
Margem bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	40,0%		41,2%	2,92%		44,7%	8,53%
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	42,2%		43,3%	2,59%		46,9%	8,34%
Rentabilidade do patrimônio líquido (lucro líquido/patrimônio líquido) (%)	121,6%		138,2%	13,68%		155,7%	12,68%
Estrutura de capital		2007	2008		2009		
Capital próprio (R\$ mil)		501.037	501.037	0,00%	501.037		0,00%
Capital de terceiro oneroso (empréstimos e financiamentos) (R\$ mil)		1.297.425	1.215.527	-6,31%	969.036		-20,28%
Inadimplência de clientes (contas vencidas até 90 dias/receita operacional bruta nos últimos 12 meses)		-	-	0,00%	-		0,00%

8. Desempenho Operacional

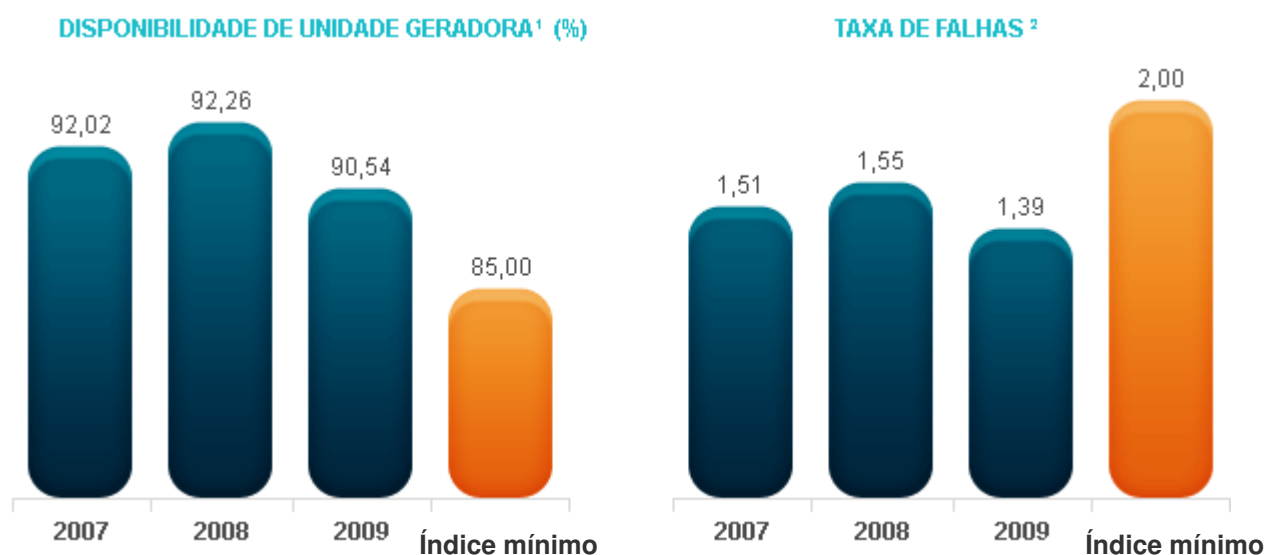
A AES Tietê investe anualmente na manutenção e modernização de suas dez usinas hidrelétricas, para manter a excelência operacional e assegurar disponibilidade de geração de energia acima do exigido pelos órgãos reguladores do setor. Em 2009, a geradora investiu R\$ 31,1 milhões em obras de melhoria nas usinas, com destaque para os projetos voltados às usinas Ibitinga, Água Vermelha, Promissão e Nova Avanhandava.

Outros R\$ 12,3 milhões foram investidos para dar continuidade às obras de construção das PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas) Jaguari-Mirim (PCH São José e PCH São Joaquim), em São João da Boa Vista (SP), que devem entrar em operação já em 2010.

Em 2010, estão previstos investimentos de R\$ 65,5 milhões em projetos de recapacitação e modernização de equipamentos, ações ambientais e PCHs. Entre as ações programadas encontram-se a automação da Usina Caconde; a modernização dos sistemas de proteção e regulação da Usina Bariri; a continuidade da aquisição e recapacitação de transformadores das usinas Água Vermelha e Promissão.

Indicadores

A AES Tietê, juntamente com a AES Corp., realiza o planejamento da operação e manutenção das suas usinas e os informa ao ONS (Operador Nacional do Sistema), que analisa e propõe eventuais ajustes no cronograma de manutenção, caso necessário. O ONS monitora o desempenho das unidades geradoras e verifica sua adequação aos valores limites previamente estabelecidos.



¹ Percentual de disponibilidade das usinas para geração de energia elétrica durante o ano

² Avalia a quantidade de falhas em 8 mil horas de operação durante o ano

8.1 Recapacitação e Modernização

Em 2009, foi dada continuidade a dois projetos de recapacitação e modernização de unidades geradoras nas usinas Ibitinga e Nova Avanhandava. Nesta última, que envolvia uma unidade geradora, o projeto foi concluído em dezembro de 2009 com uma verba total de R\$ 17,6 milhões.

Iniciado em 2008, o projeto da Usina Ibitinga também envolve uma unidade geradora e tem orçamento aprovado de R\$ 22,8 milhões, a serem investidos até 2011. Devido à complexidade do projeto e à limitação de proponentes no mercado, dos R\$ 9,5 milhões previstos para 2009, foram investidos R\$ 4,7 milhões. Para 2010, está planejado o investimento de outros R\$ 16,2 milhões e, para 2011, o restante.

Em maio de 2009, foi concluído o processo de contratação de suprimentos e, nos nove meses seguintes, foi desenvolvida a fase de planejamento do projeto. Nesse período, a AES Tietê, juntamente com a empresa contratada, analisou, planejou e detalhou todas as atividades e requisitos técnicos e de segurança do trabalho a serem realizados durante a parada da unidade geradora. Em 2010, a fase de execução terá início, cuja duração prevista é de dez meses.

8.2 Aquisição e Recapacitação de Transformadores

O programa de aquisição e recapacitação de transformadores, iniciado em 2008, tem orçamento aprovado de R\$ 24,2 milhões a serem investidos até o final dos projetos. Em 2009, foi concluído o processo de contratação que resultou em economia de aproximadamente R\$ 4,8 milhões do valor inicialmente planejado. No ano 2009, foram investidos R\$ 5,2 milhões.

O projeto envolve quatro usinas e tem como objetivo:

- . A aquisição de um transformador reserva de 166 MVA e recapacitação de três transformadores de 166 MVA para a Usina Água Vermelha;
- . A recapacitação de dois transformadores de 100 MVA da Usina Promissão;
- . A recapacitação de um transformador de 38 MVA da Usina Barra Bonita;
- . A aquisição de um transformador reserva de 4 MVA da Usina Mogi-Guaçu.

Em 2009, foi concluída a recapacitação de um transformador da Usina Barra Bonita e a compra de um transformador reserva da Usina Mogi-Guaçu. Está em curso o processo de fornecimento do transformador reserva da Usina Água Vermelha, com previsão de conclusão em 2010, juntamente com o processo de recapacitação de um transformador da Usina Promissão.

As demais recapacitações dos transformadores de Água Vermelha e Promissão tiveram seu cronograma reajustado para 2011 e 2012. Para dar continuidade ao projeto, está planejado o desembolso de R\$ 3,5 milhões para 2010 e de R\$ 10,7 milhões para 2011.

8.3 Sistema de Monitoramento e Diagnóstico

O objetivo do projeto é implementar um sistema de diagnóstico das condições operacionais das unidades geradoras da Usina Água Vermelha, utilizando métodos como a lógica *fuzzy* e a inteligência artificial. O sistema monitora continuamente as condições das unidades geradoras, emite alarmes e envia informações à equipe de engenharia e manutenção sobre possíveis anormalidades existentes.

A instalação foi realizada durante o segundo semestre de 2009, simultaneamente às paradas das unidades geradoras para manutenção, otimizando o tempo de indisponibilidade exigido para o processo. O projeto está em fase de adequação final e tem conclusão prevista para o início de 2010, quando será conectado ao Centro de Monitoramento e Diagnóstico da Engenharia, em Mogi-Guaçu. Dessa forma, o Centro passará a receber as informações das unidades geradoras e a emitir relatórios de diagnóstico.

Do total de R\$ 818,4 mil orçados para 2009, foram investidos R\$ 736,1 mil, com economia de R\$ 82,3 mil.

8.4 Obrigação de Expansão

O Edital de Privatização da AES Tietê estabelece a obrigação para a companhia de expandir a capacidade instalada do seu sistema de geração (Obrigação de Expansão), em no mínimo 15% (aproximadamente 400 MW), no período de 8 anos, a partir da assinatura do seu Contrato de Concessão, ocorrida em dezembro de 1999. Contudo, foram estabelecidas restrições regulatórias desde a privatização, em especial a criação do Novo Modelo do Setor Elétrico, que tornou inviável o cumprimento da obrigação, tal qual originalmente concebida. Existem ainda restrições regionais, como a insuficiência de recursos hídricos no Estado de São Paulo, e restrições ambientais que impediram o atendimento da obrigação de expansão.

A AES Tietê tem mantido entendimentos com o Governo do Estado de São Paulo, com o objetivo de readequar a obrigação de expansão à nova realidade setorial/regulamentar. Adicionalmente, foram desenvolvidos estudos com o intuito de analisar as possibilidades de expansão de geração no Estado de São Paulo. A partir do relatório elaborado após os estudos, foram criados grupos de trabalho incluindo membros da AES Tietê e de diferentes órgãos do governo do Estado de São Paulo com o objetivo de avaliar as seguintes possibilidades:

- Potenciais hidrelétricos,
- Oportunidades de co-geração, e
- Energias alternativas

Em 26 de agosto de 2008, a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) emitiu o despacho nº. 3.168 no qual entendeu que a obrigação de expansão vincula a AES Tietê ao Governo do Estado de São Paulo, colocando-se apenas como fiscalizadora do acordo e manifestando ausência de necessidade de aditamento do contrato de concessão.

Tendo em vista as modificações na regulamentação do setor e o despacho da Aneel, acima referido, a AES Tietê vem discutindo alternativas junto à Secretaria de Energia do Estado de São Paulo para o atendimento da obrigação.

Em 27 de julho de 2009, a AES Tietê foi notificada pela Procuradoria Geral do Estado para se pronunciar quanto ao cumprimento da obrigação de expansão. A Companhia apresentou resposta em 29 de julho informando os projetos analisados visando o cumprimento da referida obrigação, o que esgota o procedimento da Notificação. Eventual desdobramento depende de nova manifestação da Procuradoria.

Visando a cumprir com o requerimento de expansão, a companhia vem estudando a viabilidade de implantação de uma usina termelétrica a gás natural com capacidade de geração de 500 MW e de uma PCHs com potência instalada de 22 MW.

Também contribuirão para o cumprimento de tal obrigação, a conclusão de projeto de 7 MW de geração hidrelétrica através das PCHs São José e São Joaquim (PCHs Jaguari Mirim) que entrarão em operação em 2010 e 6 MW de co-geração através de biomassa contratados por 15 anos com início de suprimento a partir de 2010.

8.5 Novos Projetos

A AES Tietê possui um empreendimento em fase de desenvolvimento: o Projeto Carrapatos (21,6 MW) no Rio Pardo, localizado em Caconde (SP). Está sendo estudado também o desenvolvimento de uma planta termelétrica (500 MW) no Estado de São Paulo, devido à disponibilidade de gás proveniente da Bacia de Santos.

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Externos			
Cliente/Consumidores			
a) Excelência no atendimento	2007	2008	2009
Perfil de consumidores e clientes			
Venda de energia por classe tarifária (GWh): % do total	NA	NA	NA
Residencial	NA	NA	NA
Residencial Baixa Renda	NA	NA	NA
Comercial	NA	NA	NA
Industrial	NA	NA	NA
Rural	NA	NA	NA
Iluminação Pública	NA	NA	NA
Serviço Público	NA	NA	NA
Poder Público	NA	NA	NA
Satisfação do cliente	2007	2008	2009
Índices de satisfação obtidos pela Pesquisa IASC - ANEEL	NA	NA	NA
Índices de satisfação obtidos por pesquisas de outras entidades (Abradee, Vox Populi e outras) e/ou pesquisas próprias (especificar)	NA	NA	NA
Atendimento ao consumidor	2007	2008	2009
Total de ligações atendidas (Call Center)	NA	NA	NA
Número de atendimentos nos escritórios regionais	NA	NA	NA
Número de atendimento por meio da internet	NA	NA	NA
Reclamações em relação ao total de ligações atendidas (%)	NA	NA	NA
Tempo médio de espera até o início de atendimento (minutos)	NA	NA	NA
Tempo médio de atendimento (minutos)	NA	NA	NA
Número de reclamações de consumidores encaminhadas	2007	2008	2009
à empresa	NA	NA	NA
à Aneel (agências estaduais/regionais)	NA	NA	NA
Ao Procon	NA	NA	NA
À Justiça	NA	NA	NA

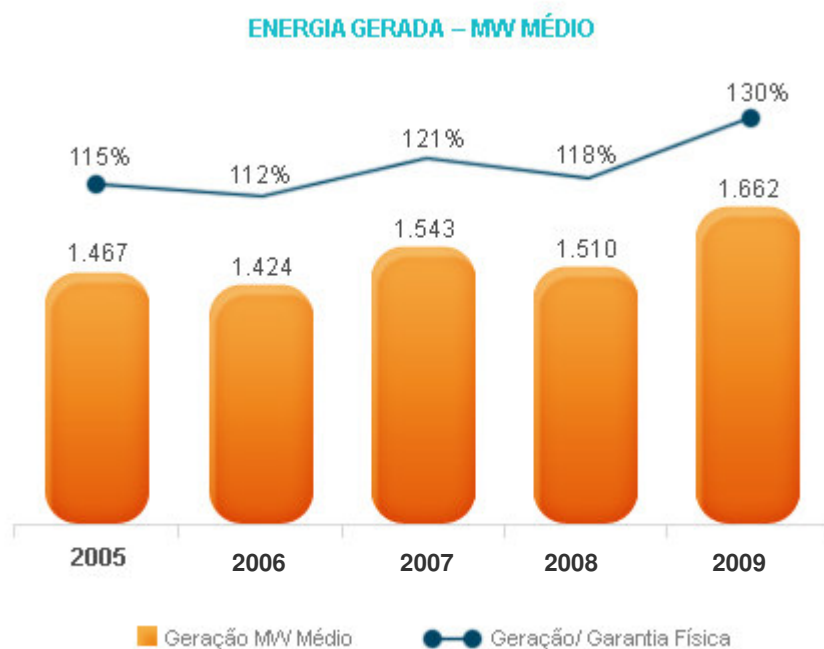
Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Externos			
Cliente/s/Consumidores			
Reclamações - principais motivos	2007	2008	2009
Referentes a prazos na execução de serviços (%)	NA	NA	NA
Referentes ao fornecimento inadequado de energia (%)	NA	NA	NA
Referentes a interrupções (%)	NA	NA	NA
Referentes à emergência (%)	NA	NA	NA
Referentes ao consumo e à leitura (%)	NA	NA	NA
Referentes ao corte indevido (%)	NA	NA	NA
Referentes por conta não entregue (%)	NA	NA	NA
Referentes a serviço mal executado (%)	NA	NA	NA
Referentes a danos elétricos (%)	NA	NA	NA
Referentes a irregularidades na medição (fraude, desvio de energia) (%)	NA	NA	NA
Outros (especificar) (%)	NA	NA	NA
Reclamações solucionadas	2007	2008	2009
Durante o atendimento (%)	NA	NA	NA
Até 30 dias (%)	NA	NA	NA
Entre 30 e 60 dias (%)	NA	NA	NA
Mais que 60 dias (%)	NA	NA	NA
Reclamações julgadas procedentes em relação ao total de reclamações recebidas (%)	NA	NA	NA
Reclamações solucionadas em relação ao número de reclamações procedentes (%)	NA	NA	NA
Quantidade de inovações implantadas em razão da interferência do ouvidor e/ou do serviço de atendimento ao consumidor	NA	NA	NA

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Externos			
Clientes/Consumidores			
b) Qualidade técnica dos serviços prestados	2007	2008	2009
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC), geral da empresa - valor apurado	NA	NA	NA
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC), geral da empresa - limite	NA	NA	NA
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC) , geral da empresa - valor apurado	NA	NA	NA
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa - limite	NA	NA	NA

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Externos			
Universalização	2007	2008	2009
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Atendimentos efetuados (nº)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA
Total de municípios universalizados	NA	NA	NA
Municípios universalizados (%)	NA	NA	NA
Programa Luz para Todos	2007	2008	2009
Metas de atendimento	NA	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA	NA
Programa Luz para Todos - origem dos recursos investidos (R\$ mil)	2007	2008	2009
Governo Federal	NA	NA	NA
_Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	NA	NA	NA
_Reserva Global de Reversão - RGR	NA	NA	NA
Governo estadual	NA	NA	NA
Próprios	NA	NA	NA
Outros	NA	NA	NA
Total dos recursos aplicados (B)	NA	NA	NA
O&M (Operação e Manutenção)	NA	NA	NA
Custo médio por atendimento (B/A)	NA	NA	NA

9. Desempenho Comercial

Em 2009, as usinas da AES Tietê geraram 14.558,1 GWh de energia, volume 30% superior à sua garantia física. Os sucessivos ganhos de produtividade da AES Tietê são resultados do rigoroso programa de manutenção preventiva, que, em 2009, garantiu um índice de disponibilidade de 90,54%, superior ao padrão de 85% estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).



A AES Tietê, em função da regulamentação do setor e de seus contratos de venda de energia, destina o volume equivalente à sua garantia física total para a AES Eletropaulo. Os volumes excedentes, após as exclusões do consumo próprio e perdas técnicas de transmissão, são direcionados primeiramente ao Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e, posteriormente, ao mercado spot da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), conforme determinação do ONS.

9.1 Contrato Bilateral com a AES Eletropaulo

Em outubro de 2003, AES Eletropaulo e AES Tietê assinaram aditamento ao contrato bilateral que alterou a data de vencimento de dezembro de 2015 para junho de 2028, data do encerramento da concessão da AES Eletropaulo. Logo após a assinatura, o aditamento foi submetido à aprovação da Aneel, sendo negado em agosto de 2005 com a alegação de ser contrário à Lei 10.848, de 15 de março de 2004 (Novo Modelo do Setor Elétrico), publicada cinco meses após a assinatura do aditamento.

Visando a preservar seus direitos, em 28 de outubro de 2005, a AES Eletropaulo entrou com uma ação na justiça contra essa decisão. Em 21 de agosto de 2007, a Aneel publicou o despacho nº 2.467, indeferindo o recurso interposto pela AES Eletropaulo no âmbito administrativo e mantendo a decisão publicada por meio de seus despachos nº 1.060 de 24/8/2005 e nº 1.244 de 20/9/2005 que não aprovaram o termo de aditamento ao contrato bilateral. Na esfera jurídica, a AES Eletropaulo continua

aguardando o julgamento do mérito em primeira instância.

A AES Tietê estuda atualmente diferentes alternativas quanto à estratégia a ser adotada, considerando o desenrolar da ação judicial.

9.2 Preço da energia comercializada

Em 4 de julho de 2009, ocorreu o reajuste anual pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), de 1,53%, quando o preço da energia vendida por meio do contrato bilateral com a AES Eletropaulo passou de R\$ 149,72/MWh para R\$ 152/MWh.

9.3 Desempenho do Setor Elétrico

Em 2009, as usinas que compõem o Sistema Interligado Nacional (SIN) geraram aproximadamente 445 TWh, desempenho inferior ao de 2008, quando foram gerados 448 TWh, de acordo com dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O consumo de energia elétrica, por sua vez, totalizou 388 TWh no ano.

A geração de energia elétrica acompanhou a curva de consumo, que apresentou redução de 1,1% em relação a 2008, conforme dados divulgados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). O resultado foi impactado pela crise financeira internacional, que afetou principalmente a indústria.

10. Nossos Colaboradores

O ano de 2009 foi marcado por intenso trabalho de integração das políticas de Recursos Humanos e de digitalização dos processos para todas as empresas do Grupo AES Brasil, permitindo maior coesão entre os programas e transparência no relacionamento com os colaboradores e abrindo novas oportunidades de crescimento profissional em todo o Grupo.

O enfoque desse trabalho encontra-se em políticas fundamentadas no mérito pessoal, que reconhecem os melhores desempenhos, incentivam o aprendizado contínuo e ampliam as oportunidades de carreira. A concessão de bolsas de educação continuada, o estágio, o programa de reconhecimento, bolsas de idioma e participação em cursos e seminários são algumas iniciativas dessas políticas.

Para a AES Tietê, colocar em prática as sugestões dos colaboradores, incentivar sua participação e, conseqüentemente, seu desenvolvimento são fatores primordiais para o crescimento sustentado. Nesse sentido, foram implementados em 2009 os programas de crescimento profissional Siga Livre e o de reconhecimento dinâmico, gerencial e por Valores, iniciativas originadas de sugestões apresentadas pelos próprios colaboradores no evento Pé na Estrada.

Para 2010, o desafio será garantir que os gestores usem essas ferramentas de forma mais intensa, aprimorando ainda mais o processo de gestão de pessoas. Também se pretende, por meio de um trabalho de comunicação, que os colaboradores, além de conhecerem, entendam o impacto das políticas e ferramentas no seu desenvolvimento profissional e na ascensão da carreira.

A AES Tietê encerrou o ano com 315 colaboradores próprios e contava com 340 colaboradores de empresas prestadoras de serviço, distribuídos em dez usinas hidrelétricas localizadas no Estado de São Paulo. Ao longo do período, houve 46 admissões e 31 colaboradores deixaram a empresa, sendo 22 homens e 9 mulheres.

10.1 Pé na Estrada

Ação na qual o diretor-presidente da AES Brasil dialoga diretamente com os colaboradores, apresenta a estratégia da companhia, o plano de investimento e as metas para o ano corrente, além dos resultados do ano anterior. O Pé na Estrada é uma oportunidade para que todos possam apresentar sugestões de melhoria e propor soluções, sendo que um dos principais assuntos abordados é a segurança.

A partir das opiniões expostas em 2009, foi elaborado um plano de ação com 203 medidas, das quais 185 foram concluídas.

Em sua segunda edição, o Pé na Estrada repetiu o sucesso de participação e engajamento por parte dos colaboradores. Foram selecionadas pessoas de todas as áreas para representar a AES Tietê na mesa-redonda realizada durante o evento. Por meio da metodologia Apex – AES Performance Excellence (Programa de Excelência da AES), foram propostas novas ações a serem avaliadas para implementação e conseqüente melhoria do clima organizacional.

O evento foi veiculado por meio de um programa de TV em formato de telejornal, apresentado pelos próprios colaboradores. Os âncoras e produtores foram selecionados por meio de uma campanha interna, com 67 inscritos. Desse total, foram selecionados 25 candidatos, que foram treinados por um jornalista e visitaram a Rede Record para conhecer os bastidores de um telejornal.

10.2 Desenvolvimento Profissional

A AES Tietê disponibiliza ferramentas que oferecem oportunidades de crescimento profissional para seus colaboradores. Em 2009, foram implementados planos de cargos e carreira e de reconhecimento, bem como um novo programa de educação continuada, além do recrutamento interno.

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Internos			
Empregados/empregabilidade/administradores			
f) Desenvolvimento profissional	2007	2008	2009
Perfil da escolaridade - discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados			
Ensino Fundamental (%)	1,00	0,63	0,86
Ensino Médio (%)	60,00	37,42	34,77
Ensino Superior (%)	36,00	52,83	54,02
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	3,00	9,12	10,35
Analfabetos na força de trabalho (%)	0,00	0,00	0,00
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	2,28	2,15	2,52
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado por ano	59	45	54

10.2.1 Siga Livre

Lançado em 2009, o Siga Livre – Programa de Crescimento Profissional promoveu a reestruturação do plano de cargos e carreiras da AES Tietê e definiu a hierarquia, as atribuições, os conhecimentos, a formação e a experiência para cada cargo na companhia. Dessa forma, os colaboradores podem visualizar quais competências, habilidades e conhecimentos necessitam para crescer profissionalmente. O programa serve de base também para a definição de enquadramento salarial e aumentos por promoção e dá suporte ao programa de Seleção Interna, plano de sucessão, treinamento e desenvolvimento, ações de segurança do trabalho e alocação de recursos.

Sua implementação exigiu um trabalho intenso de revisão e construção das estruturas de carreira e de todas as descrições dos cerca de 180 cargos disponíveis. Foram revistas as atribuições de cada posição, bem como os conhecimentos, a formação e a experiência mínima exigidas para cada uma delas. Com a implementação do programa, foram realizadas, na AES Tietê, 207 movimentações

salariais de colaboradores, sendo 21 enquadramentos e 173 méritos (progressões na faixa salarial sem alteração de cargo) e 13 promoções (alterações e progressões de cargo).

O Programa Siga Livre foi amplamente divulgado para os colaboradores. O processo de comunicação contou com apresentações presenciais e divulgação no Portal Ligado, no Conexão Ligado e na Revista Ligado. As atualizações do programa são publicadas no Portal Ligado, com amplo acesso aos colaboradores, sendo acompanhado de perto por eles.

10.2.3 Avaliação de Desempenho

A avaliação de desempenho abrange todos os colaboradores, é feita de forma integrada para todas as empresas da AES Brasil e permite aos colaboradores de diferentes empresas do Grupo avaliar uns aos outros. O modelo adotado é o 360°, que envolve a autoavaliação, avaliação pelos pares, gestores e pelos subordinados, no caso de lideranças.

O modelo seguido pela AES Tietê está estruturado em oito competências: técnica e funcional; direcionamento para resultados; solução de problemas; trabalho em equipe; iniciativa; relacionamento; segurança; comprometimento com a companhia e com os Valores da AES Brasil. Os resultados são discutidos e validados em comitês e servem para identificar talentos e sucessores para posições-chave como para elaborar planos de carreira individuais.

Em 2009, foi lançado o Programa Desenvolver, que consiste em estabelecer um plano de melhoria com o colaborador que não obteve bom conceito na avaliação de desempenho. O plano de melhoria é formal, claro, objetivo e tangível, vindo a resultar em um processo de verdadeira administração de desempenho onde tanto o colaborador, quanto o gestor trabalham na melhoria do desempenho. Na AES Tietê, em 2009, 16 colaboradores participaram no Programa Desenvolver.

10.2.4 Programas de Reconhecimento

Estruturado em 2009, o novo programa de reconhecimento é um incentivo aos colaboradores que se destacaram pela excelência no trabalho. Em seu primeiro ano, promoveu o reconhecimento de 28 colaboradores, sendo 13 no Reconhecimento Dinâmico, 3 no Reconhecimento Gerencial e 12 no Reconhecimento por Valores.

- **Reconhecimento dinâmico** – premia mensalmente as ações dos colaboradores que geram resultados para a companhia. Cada diretor pode indicar, mensalmente, um colaborador de sua equipe para que seja reconhecido.
- **Reconhecimento gerencial** – premia trimestralmente os líderes por realizações que superam as expectativas e que demonstram as competências e Valores da liderança do Grupo AES.
- **Reconhecimento por Valores AES** – premia os colaboradores que se destacaram por vivenciarem diariamente os Valores AES. Em 2009, a premiação foi entregue pelo próprio diretor-presidente durante o evento Pé na Estrada.

10.2.5 Treinamento e Capacitação

Os programas de treinamento e capacitação da AES Tietê dividem-se em três categorias: desenvolvimento de lideranças, educação continuada e treinamento técnico-operacional.

O objetivo do desenvolvimento de líderes é prepará-los para responder rapidamente aos desafios da organização, gerenciar seus colaboradores no alcance de metas e disseminar a cultura e os Valores da empresa. Em 2009, foi realizada, de forma integrada para todas as empresas do Grupo AES Brasil, a 4ª Convenção do Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL), que abordou o tema segurança e contou com a participação de 51 colaboradores da AES Tietê.

A AES Corp. possui parceria com a *Darden School of Business*, da Universidade de Virginia (EUA), objetivando prover treinamentos para lideranças com ênfase em Gestão. Essa universidade foi escolhida devido a seu prestígio internacional na gestão de negócios. São programas específicos para desenvolvimento de líderes e o aprimoramento em áreas funcionais estratégicas para os negócios da AES. Os cursos são realizados em regime de imersão e, dependendo da natureza do curso, em até duas semanas.

O Programa de Educação Continuada oferece bolsas de estudos para cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Em 2009, foi firmada parceria com as instituições de ensino Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e Fundação Instituto de Administração (FIA), que oferecem aos colaboradores a oportunidade de obter MBA em Gestão Empresarial, Finanças e Gestão de Energia.

O Programa Educação Continuada oferece ainda cursos de idioma e promove a participação em seminários e *workshops* externos, além de cursos de informática, de revisão gramatical e autodesenvolvimento, por meio de *e-learning* e da TV Corporativa. Em 2009, a AES Tietê implementou um programa voltado para a equipe de engenharia, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), para capacitação em um software de gerenciamento de projetos.

Os programas voltados à área técnico-operacional, por sua vez, atendem a requisitos exigidos pela legislação trabalhista de capacitação básica para colaboradores que atuarão em atividades operacionais, comerciais, técnica ou administrativa e de preparação para funções específicas de gerenciamento e controle de processos, princípios básicos de gestão de pessoas e atividades de integração. Há ainda treinamentos para formação e desenvolvimento de operadores de usinas, leitura e interpretação de projetos, manutenção de turbinas hidráulicas e segurança do trabalho.

10.2.6 Programa de Formação de Profissionais

Em 2009, a AES Tietê criou um comitê de bolsas de estudos para graduação, formado pela equipe de Recursos Humanos, representantes dos colaboradores e um representante sindical. Sua responsabilidade é estabelecer os critérios de concessão de bolsas e acompanhar o desempenho do beneficiado. Foram concedidas 30 bolsas de graduação em 2009, e a meta para 2010 é aumentar esse número para 40.

Outro destaque do ano foi a criação do programa de formação de profissionais para as usinas hidrelétricas em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que visa a

atender à demanda da companhia por profissionais para ocupar cargos técnicos, por meio da capacitação de pessoas das comunidades nas quais atuam as usinas. Os alunos recebem seis meses de aulas teóricas no Senai e fazem estágio de seis meses nas usinas da AES Tietê. Foi criado um centro de treinamento em parceria com o Senai em Bauru e mais dois centros estão sendo desenvolvidos em Araçatuba e na região de Mococa para atender às usinas da região. Em 2009, o projeto contou com uma turma de 16 alunos em Bauru, e a meta para 2010 é abrir outras três turmas com 16 alunos cada.

10.3 Plano de Sucessão

Em 2009, o plano de sucessão da AES Tietê passou a incluir o nível gerencial e de diretoria. O objetivo é identificar os colaboradores aptos a ocupar posições hierárquicas em curto prazo (de 12 a 18 meses) e em longo prazo (de 18 a 24 meses). As indicações são feitas por meio de entrevista com o líder imediato e revisadas pelo nível superior ao líder imediato, considerando também a avaliação de desempenho. O plano abrange todas as posições estratégicas: vice-presidentes, diretores e gerentes.

Outra importante porta de entrada para identificação de potenciais futuros líderes é o programa de *trainees* da AES Tietê, lançado em 2009. Os candidatos passam por cinco fases de seleção: análise do perfil do candidato, teste *on-line*, avaliação de fluência na língua inglesa, painel com presença de executivos da companhia e entrevista direta. O Grupo AES Brasil recebeu inscrições de 14.382 candidatos em 2009, dos quais 3 foram selecionados para a AES Tietê.

A meta para 2010 é implementar um programa de preparação dos colaboradores que estão para se aposentar, para que a transição seja realizada de forma estruturada.

10.4 Recrutamento e Seleção

O Programa de Recrutamento e Seleção Interna - pelo qual as vagas abertas ficam disponíveis a todos os colaboradores do Grupo AES Brasil – foi potencializado em 2009. O objetivo é mostrar de forma transparente os requisitos e competências necessários para as vagas, para que os colaboradores verifiquem a possibilidade de ocupá-las ou tracem um plano de carreira para preenchê-las futuramente. Dessa forma, todos têm oportunidades de desenvolvimento e crescimento profissional.

A divulgação das vagas é feita a todos os colaboradores por meio de ferramentas de comunicação interna (Portal Ligado, Conexão Ligado e Boletim AES Brasil on-line). O Programa de Recrutamento, que está em seu segundo ano de existência, ofereceu, em 2008, 44 vagas, recebendo a inscrição de 72 candidatos de todo o Grupo. Em 2009, na AES Tietê, foram disponibilizadas 32 posições, com inscrição de 48 pessoas.

O processo de recrutamento e seleção para estagiários de nível técnico e superior é realizado em parceria com consultoria especializada para garantir a qualidade do processo seletivo. Para as vagas do programa de menores aprendizes e jovem cidadão também são contratadas consultorias especializadas. Em 2009, a AES Tietê iniciou um processo de centralização da administração do Programa Jovens Aprendizes em um único parceiro. A companhia desenvolveu um fornecedor que ficará responsável pelo recrutamento dos participantes do programa e pelo acompanhamento de seu

desempenho escolar e no trabalho. O objetivo do Jovens Aprendizes é formar pessoas capacitadas e oferecer uma oportunidade de entrada no mercado de trabalho.

10.5 Programa de Empregabilidade para Pessoas Portadoras de Deficiência

O programa tem por objetivos incluir pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho e atender à legislação trabalhista. A AES Tietê possui um banco de currículos para cadastro de profissionais portadores de deficiência, iniciativa que visa a ampliar o quadro de colaboradores portadores de deficiência. Em 2009, a companhia contava com quatro pessoas portadoras de deficiência em seu quadro funcional.

10.6 Remuneração

O programa de remuneração da AES Tietê está dividido em duas vertentes: fixo e variável. O programa está alinhado com as diretrizes da AES Corp. para todas as empresas do Grupo no Brasil. A remuneração fixa está vinculada às atribuições do cargo e da função, conforme sua responsabilidade. A remuneração variável é baseada na avaliação de desempenho individual e também no resultado da empresa, ou seja, a parte individual está diretamente alinhada ao desempenho do colaborador, e a parte coletiva, aos resultados financeiros e operacionais da empresa. Ambos são reconhecidos e pagos por meio do Programa de Participação nos Resultados.

A gestão da remuneração é direcionada por quatro componentes estratégicos:

- Assegurar equidade interna por meio de suporte aos planos funcionais e organizacionais;
- Mapear a estrutura de cargos e salários;
- Identificar as melhores práticas de remuneração de mercado e garantir competitividade para atrair e reter talentos;
- Oferecer aos gestores ferramentas e processos para as decisões relacionadas à gestão da remuneração de seus subordinados.

Em 2009, o menor salário pago na AES Tietê correspondia a 3 salários mínimos, cujo valor, em dezembro de 2009, era de R\$ 465,00. No mesmo período, os homens recebiam salários, em média, 30,2% mais altos que os das mulheres nos níveis administrativos. Em cargos de gestão, as mulheres contabilizavam um salário 2,7% maior.

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Internos			
Empregados/empregabilidade/administradores			
b) Remuneração, benefícios, carreira	2007	2008	2009
Remuneração			
Folha de pagamento bruta (R\$ mil)	24.645,00	28.604,00	33.969,00
Encargos sociais compulsórios (R\$mil)	8.723,00	10.282,00	12.509,00

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Internos			
Empregados/empregabilidade/administradores			
a) Informações gerais	2007	2008	2009
d) Perfil da remuneração - identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários	2007	2008	2009
até 5 salários mínimos (%)	11,10	12,80	9,90
de 6 até 10 salários mínimos (%)	40,90	42,90	47,40
de 11 até 15 salários mínimos (%)	23,00	19,70	23,40
Acima de 15 salários mínimos (%)	25,00	24,60	19,30
Por categorias (salário médio no ano corrente) - R\$			
cargos de diretoria	28.734,31	23.713,86	28.861,00
cargos gerenciais	11.849,00	11.684,86	11.715,00
cargos administrativos	5.478,79	5.744,97	5.779,00
cargos de produção	2.897,24	3.274,90	3.597,00

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Internos			
Empregados/empregabilidade/administradores			
c) Participações nos resultados	2007	2008	2009
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ mil)	5.287,00	6.848,00	6.912,00
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	21,5	23,9	20,3
Ações da empresa em poder dos empregados (%)	ND	ND	ND
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	27,4	18,0	23,9
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	3,7	4,6	3,0

10.7 Benefícios

Além de atender às exigências legais, a companhia oferece benefícios compatíveis com o mercado que se estendem aos familiares dos colaboradores. O Programa de Apoio Pessoal (PAP), por exemplo, é um serviço telefônico de orientação psicossocial que tem como objetivo auxiliar colaboradores e familiares com dificuldades financeiras, legais e pessoais, contribuindo para promover o bem-estar pessoal e um bom e seguro ambiente de trabalho.

No plano de previdência privada, que suplementa a aposentadoria paga pelo INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), a empresa contribui com valor igual ao pago pelos colaboradores, até certo limite.

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Internos			
Empregados/empregabilidade/administradores			
b) Remuneração, benefícios, carreira	2007	2008	2009
Benefícios			
Educação (R\$ mil)	563,00	614,00	855,80
Alimentação (R\$ mil)	2.074,00	2.204,00	2.203,00
Transporte (R\$ mil)	1.703,00	1.878,00	1.938,00
Saúde (R\$ mil)	1.495,00	1.522,00	1.516,00
Fundação ¹ (R\$ mil)	252,00	280,94	300,48
Outros (especificar) (R\$ mil)	0,00	0,00	0,00

¹Fundação: entenda-se Previdência Complementar

10.8 Medicina do Trabalho e Qualidade de Vida

O programa de saúde da companhia adota as medidas previstas na legislação trabalhista, inclusas nos exames ocupacionais e programas de ação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Os exames ocupacionais e clínicos, realizados anualmente por todos os colaboradores, abrangem, além dos itens obrigatórios, aconselhamento individual para a prevenção de doenças cardíacas e identificação do Índice de Massa Corporal (IMC). A medição do IMC possibilita orientação médica personalizada e contribui para o direcionamento das campanhas voltadas à alimentação saudável, à prevenção da obesidade e à qualidade de vida.

Em 2009, foi criado o Programa de Qualidade de Vida – Viva Bem Viva Mais, voltado aos colaboradores. Formado por três vertentes – Viva o Corpo, Viva a Mente e Viva Mais – o programa foca na diminuição do estresse do dia a dia e na redução dos indicadores críticos de saúde. O objetivo é promover a saúde corporal e mental, trazendo benefícios como melhora no desempenho profissional e pessoal dos colaboradores. Para esse programa, foram firmadas parcerias com academias, centros culturais e de lazer.

Dentro da vertente Viva o Corpo, foram lançados em 2009 dois outros projetos com enfoque em dois preocupantes problemas que afetam a população mundial: o tabagismo e a educação alimentar inadequada.

. **Programa Respire Saúde** – voltado ao combate do tabagismo, teve a adesão de 217 pessoas, entre colaboradores e familiares da AES Brasil, sendo 12 na AES Tietê. O programa oferece palestras informativas e motivacionais, sessões semanais de apoio psicológico em grupo e tratamento medicamentoso, quando necessário. Seus familiares são beneficiados com desconto em média de 46% na medicação e facilidades no pagamento. As famílias dos colaboradores recebem tratamento psicológico a distância.

. **Programa Alimente-se Bem** – o programa tem como objetivo a reeducação alimentar e a adoção de uma rotina mais saudável, visando à redução de peso, ganho de massa muscular e melhora da saúde em geral. São oferecidas palestras educativas mensais e atendimento personalizado quinzenal, nas quais são realizadas avaliações física, dietética, nutricional e da composição corporal; pesagem; prescrição dietética geral; orientação e acompanhamento nutricional. Em seu primeiro ano, o programa recebeu 922 inscritos na AES Brasil, sendo 25 na AES Tietê.

A AES Tietê oferece ainda os seguintes programas de qualidade de vida a seus colaboradores:

. **Campanhas de vacinação**

São aplicadas vacinas de combate à gripe sazonal, totalizando 143 doses.

. **Plano para a gripe *Influenza A H1N1***

Em 2009, houve grande mobilização e foi realizada campanha de orientação envolvendo a gripe *Influenza A H1N1*. Na AES Tietê, 8 colaboradores foram monitorados, mas não houve registro de casos confirmados no quadro funcional.

. **Agita julho**

Campeonato interno que conta com nove modalidades esportivas, como futebol de salão, vôlei, tênis de quadra e corrida, além de muitas atividades para as famílias dos colaboradores. A edição de 2009 contou com a participação de 625 pessoas da AES Brasil, sendo 33 da AES Tietê.

. **Palestras e preleções**

A companhia adota uma série de iniciativas de caráter preventivo, que visam a melhorar a saúde de seus colaboradores. Em 2009, foram ministradas preleções e palestras sobre ergonomia, proteção auditiva, saúde dos ombros e prevenção de AIDS, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), obesidade e hipertensão.

. **Campanhas de conservação auditiva**

Além do controle realizado nos exames ocupacionais, a empresa realiza palestras informativas sobre prevenção de doenças auditivas para todos os colaboradores, principalmente para os que trabalham em atividades com esse tipo de risco, além de disponibilizar informativos sobre conservação auditiva e saúde vocal.

Sipat – o destaque da edição 2009 da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat), realizada em maio, foi a integração de todas as empresas do Grupo AES Brasil. Durante o evento, foi celebrado o Dia Mundial da Segurança e deu-se continuidade à campanha Viver é bom demais, iniciada em 2008. Durante o evento, foram promovidas iniciativas como orientações sobre segurança, palestras e apresentação dos indicadores de segurança da AES Brasil. As Sipats são promovidas pelas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), que representam 100% da força de trabalho nas discussões relativas à segurança do trabalho e à saúde ocupacional, compostas por gestores e colaboradores.

10.9 Comunicação Interna

Em 2009, a AES Brasil reformulou os canais de comunicação existentes e lançou novas ferramentas, criando a Rede Ligado, que integra todas as empresas do Grupo. O objetivo é aproximar as pessoas, divulgando mensagens que causem impacto no dia a dia dos colaboradores, por meio de uma linguagem clara e dinâmica. Uma das características da Rede Ligado é a possibilidade de os colaboradores contribuírem com os canais, enviando sugestões de temas, dúvidas e críticas.

Revista Ligado: publicação mensal que destaca temas relacionados a estratégias da organização, eventos, serviços e matérias com enfoque em segurança, responsabilidade social, ética, comportamento, meio ambiente e qualidade de vida.

Boletim Ligado: enviado por e-mail, o boletim comunica assuntos urgentes e importantes sobre as empresas, que exigem divulgação em tempo hábil.

Conexão Ligado: mural, atualizado semanalmente com informações corporativas e das unidades, além de indicadores.

Estação Ligado: rádio via web, de periodicidade mensal e com duração de 10 minutos, sobre entretenimento, informação, serviços e integração entre as empresas.

Gestor Ligado: informativo digital, enviado a cada dois meses aos gestores da AES Brasil, sobre liderança, campanhas, iniciativas e ações a serem lançadas.

Portal Ligado: intranet corporativa, lançada em março de 2010, completa a Rede Ligado. Possui ambiente moderno, colaborativo e com foco em serviços para os colaboradores.

10.10 Pesquisa de Clima Organizacional

A AES Brasil conduz pesquisas anuais de Clima Organizacional, considerando seis dimensões: competência, liderança, comunicação, afiliação à empresa, segurança e Código de Conduta. Em 2009, o índice geral da AES Tiete foi de 76%. Entre os pontos positivos estavam a percepção da segurança no trabalho, o entendimento do Código de Conduta e a intenção dos colaboradores de permanecer na companhia. A pesquisa apontou ainda que há oportunidades de melhoria, como

ampliar os canais já existentes de reconhecimento dos colaboradores, a presença da liderança e a realização, a cada semestre, de *feedback formal*.

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Internos			
Empregados/empregabilidade/administradores			
a) Informações gerais	2007	2008	2009
Número total de empregados	303	318	315
Empregados até 30 anos de idade (%)	20,0	22,0	22,0
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	33,0	31,0	32,0
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	35,0	34,0	36,0
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	12,0	12,0	10,0
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	10,0	10,1	11,1
Mulheres em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	14,0	15,4	11,8
Empregadas negras (pretas e pardas) em relação ao total de empregados (%)	1,0	0,3	0,6
Empregados negros (pretos e pardos) em relação ao total de empregados (%)	7,9	6,9	7,3
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	0,0		0,3
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	1,0	1,3	1,9
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	4,00	3,80	3,80
Empregados portadores de deficiência	4	3	3

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Internos			
g) Comportamento frente a demissões	2007	2008	2009
Número de empregados ao final do período	303	318	315
Número de admissões durante o período	28	48	46
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%)	8,00	9,00	9,00
Reclamações trabalhistas			
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ mil)	30.537	25.725	24.318
Valor provisionado no passivo (R\$ mil)	4.465	2.819	3.260
Número de processos existentes	151	79	90
Número de empregados vinculados nos processos	151	79	90
h) Preparação para aposentadoria	2007	2008	2009
Investimento em previdência complementar (R\$ mil)	1.322,00	1.377,00	1.551,00
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	263	265	262
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0

11. Nossos Fornecedores

A base de fornecedores da AES Tietê é composta por empresas de pequeno, médio e grande porte, nacionais e multinacionais. Fornecem, principalmente, materiais e peças sobressalentes empregados nas usinas.

As prestadoras de serviço, por sua vez, são responsáveis pelo atendimento às necessidades de recursos (humanos, técnicos e tecnologia), qualificadas para atividades como construção e manutenção civil, manutenção das usinas e serviços de vigilância e segurança, entre outros.

A política de contratação da AES Tietê é aplicada de forma isonômica a todos os fornecedores. A base de contratados da empresa conta com fornecedores com atuação nacional e internacional, além de fornecedores e prestadores de serviços regionais.

11.1 Estratégia de Contratação

A estratégia de contratação considera a melhor oferta técnico-comercial. Entre as exigências técnicas estão incluídos rígidos requerimentos de segurança, meio ambiente, responsabilidade social e *compliance*.

Os processos de contratação, conduzidos pela área de suprimentos, são realizados de forma concorrencial, mediante consulta ao mercado por meio de solicitações de propostas. As propostas recebidas na data previamente estipulada são analisadas sob aspectos técnicos e comerciais, e os proponentes habilitados participam de processo de negociação. A AES Tietê utiliza também o *e-procurement*, ferramenta eletrônica de cotação de preços, para efetivar processos de menor complexidade com maior agilidade. A ferramenta permite ainda a adoção de outras modalidades de concorrência de acordo com a conveniência e estratégia.

Na fase de cadastramento, é exigida dos interessados documentação para habilitação jurídica, fiscal e tributária. São realizadas também consultas específicas quanto à saúde financeira da empresa e ao atendimento à legislação socioambiental. Durante o processo de contratação, são determinadas exigências adicionais, considerando-se a complexidade do escopo. Para os processos mais complexos, a companhia pode requerer licenças específicas, como licenças ambientais, certificações como a ISO 9001 e ISO 14001, atendimento a requisitos de segurança do trabalho, treinamentos em questões – como as normas regulamentadoras NR10 e NR33 –, avaliação de protótipos, homologação industrial, questionário de *compliance*, entre outros.

Em 2009, a gestão de fornecedores das empresas do Grupo AES Brasil foi integrada. Foram buscadas e aplicadas as melhores práticas do Grupo, obtendo assim benefícios expressivos a partir da consolidação de volumes para contratação, com a padronização de rotinas, uniformidade de regras, procedimentos e controles, além da especialização dos profissionais que atuam na área. Os requisitos ambientais dos fornecedores também foram integrados. Aqueles considerados potencialmente críticos ao meio ambiente e à segurança do trabalho passaram a ser homologados e inspecionados periodicamente, para que o cumprimento das leis ambientais e das normas de segurança se estenda à cadeia de valor. Em 2009, duas empresas que prestam serviços de

reciclagem de lâmpadas e destinação de resíduos e rerrefino de óleo foram inspecionadas pela AES Tietê para verificação de suas práticas ambientais.

Para 2010, está programada a ampliação dos processos de contratação, considerando volumes/demandas consolidadas das empresas do Grupo AES Brasil e a introdução de análises comerciais e negociações baseadas no *Total Cost of Ownership* (TCO), que prevê a implementação de metodologias para permitir a análise de propostas, não somente pelo menor preço, mas pelo menor custo total, determinando assim parcerias com melhor relação custo-benefício para ambas as partes.

Além disso, a AES Tietê procura constantemente buscar a excelência em seus processos e, nesse sentido, aprimorou seus controles e diminuiu o *lead time* com a introdução de ferramenta eletrônica de *workflow* e o aprofundamento da utilização de *e-procurement*. São utilizadas também metodologias e ferramentas de qualidade para identificação e solução de problemas.

11.2 Treinamento e Desenvolvimento

A AES Tietê efetivou convênios com instituições de ensino, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), para o desenvolvimento de cursos de capacitação de mão de obra para futura contratação, em especial na área de operação e manutenção de usinas.

A companhia também promove workshops e treinamentos para divulgar os conceitos do Guia de Valores, nos quais esclarece questões de ética e *compliance*. São voltados aos colaboradores, bem como aos proprietários, sócios e gestores das empresas parceiras e contratadas.

11.3 Revisão Contratual de *Compliance*

Todos os contratos e operações das empresas da AES Brasil que envolvam um limite de valor pré-estipulado, ou que possam trazer risco de dano à imagem ou à operação da companhia, são analisados sob o foco da ética e dos Valores do Grupo, bem como das diretrizes estabelecidas no Guia de Valores, o código de ética do Grupo AES Brasil, que abrange temas como: segurança no trabalho, conflitos de interesse, corrupção, relacionamento com clientes, fornecedores e poder público, divulgação de informação, entre outros.

A revisão contratual é um mecanismo que visa a assegurar a integridade dos negócios da AES Tietê, a acompanhar a conduta legal e ética dos parceiros comerciais e a resguardar a companhia de situações de violação ética ou legal.

Quando surgem questões dúbias, a equipe de *compliance* conduz investigação sobre a empresa envolvida e procura esclarecê-las com a própria contratada. Caso sejam encontradas provas graves, a contratação não é recomendada. O objetivo é garantir que todas as empresas com as quais a AES Brasil se envolve sejam idôneas.

Nos contratos das empresas do Grupo, estão incluídas cláusulas específicas de *compliance*, em que a empresa contratada se compromete a não se envolver em nenhum esquema criminoso ou que

envolva violação aos direitos humanos, como trabalho escravo e infantil. Os formulários de contratação de fornecedores e prestadores de serviço também trazem questões específicas de ética e *compliance*, e esse documento tem caráter comprobatório.

Em 2009, foi criado um portal na intranet, acessado por todas as empresas do Grupo AES Brasil, permitindo a cada uma inserir, eletronicamente, o fornecedor e a operação para ser analisada pela área de *compliance*, garantindo rastreabilidade e maior velocidade ao processo. Como resultado, o número de análises quintuplicou se comparado aos números de 2006, quando foi introduzida a prática de análise contratual. No mesmo ano, a AES Brasil adotou o sistema de gestão SAP, que também contempla os termos de *compliance*.

No período, foram analisadas 212 operações, envolvendo um valor total de R\$ 185 milhões na AES Tietê.

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Externos			
Fornecedores			
Quanto ao trabalho infantil, trabalho forçado e condições de saúde e segurança no trabalho:			
a) Seleção e avaliação de fornecedores	2007	2008	2009
Fornecedores inspecionados pela empresa / total de fornecedores (%) - quanto a trabalho infantil e trabalho forçado	ND	ND	7,00
Fornecedores inspecionados pela empresa / total de fornecedores (%) - quanto a condições de saúde e segurança	100,00	100,00	100,00
Fornecedores não qualificados (não-conformidade com os critérios de responsabilidade social da empresa) / total de fornecedores (%)	0	0	0
Fornecedores com certificação SA 8000 ou equivalente / total de fornecedores ativos (%)	ND	ND	ND
b) Apoio ao desenvolvimento de fornecedores	2007	2008	2009
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores	155	254	570
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores	388	881	1.791

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Internos			
Empregados/empregabilidade/administradores			
i) Trabalhadores terceirizados	2007	2008	2009
Número de trabalhadores terceirizados/contratados	326	327	339
Custo total (R\$ mil)	42.435,00	43.532,00	50.071,00
Trabalhadores terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho (%)	52,00	51,00	52,00
Perfil da remuneração - identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários	ND	ND	ND
Perfil da escolaridade - em relação ao total de terceirizados - discriminar (%)	2007	2008	2009
Ensino Fundamental	ND	ND	ND
Ensino Médio	ND	ND	ND
Ensino Superior, pós-graduação	ND	ND	ND

12. Sociedade

A estratégia de Responsabilidade Social da AES Tietê é desenvolver as comunidades do entorno de suas usinas nos âmbitos econômico, ambiental e social. Assim, a sustentabilidade permeia sua estratégia, sua gestão e também seus projetos socioambientais. Fundamentada nessa premissa, a empresa implementou programas e projetos sociais baseados em dois pilares: educação, cultura e esporte; negócios inclusivos e sociais. E, para contribuir com o fortalecimento desses pilares, a AES Tietê incentiva seus colaboradores a participarem de ações sociais voluntárias, promovendo sua interação com a comunidade.

Atenta à natureza de suas operações e ao seu compromisso com a sustentabilidade, a companhia inclui a segurança no entorno dos reservatórios e o consumo eficiente dos recursos naturais em seus programas de responsabilidade social, desenvolvendo assim ações específicas para conscientizar a população sobre esses temas.

Em 2009, a AES Tietê destinou R\$ 10,9 milhões a projetos sociais. Deste valor, R\$ 9,4 milhões referem-se a recursos de leis de incentivo fiscal (Lei Rouanet, Lei do Esporte e destinação de 1% do Imposto de Renda devido a Fundos Municipais da Criança e do Adolescente).

12.1 Casa de Cultura e Cidadania

Voltado principalmente a comunidades de baixa renda, a Casa da Cultura e Cidadania tem como objetivo a transformação, por meio do aprendizado, da realidade de crianças, jovens e adultos, oferecendo atividades ligadas à arte, cultura, cidadania, qualidade de vida e geração de renda. Em 2009, as Casas patrocinadas pela AES Tietê beneficiaram mais de 3 mil crianças, adolescentes e adultos em suas unidades nas cidades de Caconde, Barra Bonita, Lins e São José do Rio Pardo (SP). A AES Brasil possui outras duas unidades, em Osasco e São Paulo (SP), e beneficia, no total, mais de 5,2 mil pessoas. Em 2009, todas as unidades somaram mais de 17 mil atendimentos em cursos e oficinas.

O programa possui duas frentes de atuação distintas. A primeira tem como público-alvo crianças e adolescentes. De segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, oferece em suas quatro unidades atividades como contação de histórias, artes circenses, artes visuais e digitais, música, teatro, dança e ginástica artística e ginástica rítmica desportiva. A metodologia pedagógica aplicada foi desenvolvida por uma equipe multidisciplinar de curadores.

A outra frente é voltada a jovens e adultos, que têm acesso a cursos profissionalizantes e de empreendedorismo, oficinas para geração de renda, bem como educação voltada a adultos e palestras. Para atingir seu público-alvo, os cursos são ministrados nas noites de segunda a sexta-feira e aos sábados.

Para aferir os resultados do projeto e o impacto exercido sobre a comunidade, a AES Tietê realiza pesquisas de satisfação anuais. Os números levantados pelo Instituto Ideafix em maio de 2009 nas cidades de Barra Bonita e Lins demonstram que 98% dos entrevistados avaliaram como ótima e boa a programação da Casa da Cultura e Cidadania. A pesquisa atestou novamente a satisfação com as

diretrizes pedagógicas: as entrevistas conduzidas com os responsáveis pelas crianças participantes apontam que 90% em Barra Bonita e 86% em Lins concordam que o desempenho escolar de seus filhos melhorou, e a média de avaliação dos educadores de todos os cursos ficou acima de 90%. O levantamento apontou ainda que 95% dos entrevistados têm conhecimento do consumo responsável dos recursos naturais.

12.1.1 Parcerias

Os projetos da Casa de Cultura e Cidadania são desenvolvidos em parceria com o setor privado, o poder público, ONGs, associações e movimentos.

Serviço Nacional do Comércio (Senac)

Desde junho de 2009, o Senac é parceiro da Casa de Cultura e Cidadania de Barra Bonita. O Senac disponibilizou a tecnologia PET (Programa de Educação para o Trabalho), beneficiando 73 adolescentes e jovens de Barra Bonita e de Iguaraçu do Tietê.

Outras duas iniciativas de destaque desta parceria são os programas de formação de empreendedores de pequenos negócios, que capacitaram 25 pessoas, e o curso agente socioambiental, que formou 30 jovens e adultos para atuarem como articuladores ambientais de políticas públicas e de desenvolvimento ambiental.

Unilins (Universidade de Lins)

Em 2009, 100 pessoas participaram do curso profissionalizante para encanador e 520 pessoas foram qualificadas como técnicos em instalações hidráulicas nesta parceria entre a Unilins e a Casa de Cultura e Cidadania dessa cidade. Também fez parte da parceria a divulgação dos eventos culturais da unidade.

12.2 Programa de Voluntariado Energia do Bem

O Programa de Voluntariado da AES Brasil tem como objetivo oferecer apoio e engajar seus colaboradores próprios e contratados e familiares que desejam, voluntariamente, contribuir para a transformação de comunidades onde a AES está inserida. Lançado em 2008, o programa contava com a participação de 1,1 mil voluntários ao final de 2009.

Em setembro de 2009, foi lançado um portal eletrônico para divulgar as oportunidades de voluntariado e as contrapartidas oferecidas pelo Grupo para facilitar o trabalho voluntário. Os colaboradores que se cadastram no site (www.energiadobem.com.br) têm acesso ao manual do voluntário e podem se inscrever às vagas disponíveis.

Para delinear o programa, foi realizada uma primeira pesquisa – em todas as empresas do Grupo AES Brasil – com a finalidade de conhecer as expectativas e mapear o perfil dos colaboradores próprios e contratados quanto ao exercício do trabalho voluntário. Os resultados do Grupo AES Brasil

revelaram que 80,64% dos colaboradores próprios e 66,50% dos terceirizados gostariam de se voluntariar. A maioria prefere atuar nas áreas de educação, meio ambiente e cidadania e em projetos voltados a crianças e adolescentes.

O programa Energia do Bem possui três vertentes:

- Distribuindo a Energia do Bem: o objetivo é mobilizar os colaboradores para campanhas pontuais e emergenciais, como Campanha do Agasalho, de Natal, entre outras, bem como incentivar doações a projetos sociais de apoio à criança e ao adolescente, que podem ser deduzidas no imposto de renda de pessoas físicas. Em 2009, a Campanha de Natal na AES Tietê beneficiou 181 crianças e a Campanha do Agasalho atendeu três instituições. No Grupo AES Brasil, foram 56.616 peças doadas para 21 instituições.

Para celebrar o Dia Internacional do Voluntário – comemorado em 5 de dezembro – o Grupo AES Brasil e a H Melillo, empresa parceira da AES na Casa de Cultura e Cidadania, realizaram ações de voluntariado nas cidades de Osasco (SP), Barra Bonita (SP) e em Canoas (RS).

Em Barra Bonita, os colaboradores da AES Tietê participaram como voluntários na organização social Casa de Amparo à Criança e ao Adolescente – que atende 14 crianças e adolescentes em regime de abrigo – e realizaram reforma, reparos, organização dos espaços físicos e pintura de paredes e grades.

- Agindo para Transformar: o objetivo é incentivar o engajamento social e a atuação voluntária de colaboradores em instituições parceiras da AES Tietê. Contempla ainda a seleção e o acompanhamento de projetos sociais inscritos nos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA's), que recebem o repasse de 1% do imposto de renda devido pela empresa; realização de palestras; atividades em escolas, comunidades, instituições e em projetos sociais da companhia. Os colaboradores interessados podem se inscrever no portal do Energia do Bem, disponível desde setembro de 2009.

- Empreendendo na Comunidade: o objetivo é fomentar o empreendedorismo social dos colaboradores por meio da apresentação de projetos sociais a serem desenvolvidos – com o apoio da AES Tietê – nas comunidades. A implementação desta iniciativa está prevista para 2010.

12.3 Pesquisa e Desenvolvimento

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da AES Tietê incentiva a inovação e cria oportunidades de investimento alinhados à estratégia empresarial e à valorização do conhecimento produzido pelos colaboradores em parceria com institutos, universidades, fabricantes e empresas públicas e privadas de P&D. É também uma importante ferramenta para promover melhorias contínuas na qualidade da prestação dos serviços e a redução dos impactos ambientais.

A companhia destina 0,40% de sua receita operacional líquida (ROL) ao programa de P&D, atendendo à legislação do setor elétrico. Os projetos contemplam também processos técnicos, comerciais e operacionais; segurança de colaboradores e empregados terceirizados e promoção de

iniciativas sustentáveis para as comunidades, entre outros temas correlacionados.

Em 2009, houve mudanças na estrutura organizacional com a criação da gerência e da coordenação de P&D e Eficiência Energética nas empresas de geração do Grupo. Entre as iniciativas da nova gerência está a prospecção de novos parceiros em projetos de P&D junto a entidades de pesquisa no Nordeste e de projetos com indústrias. Foi feita ainda a contratação de uma ferramenta de gestão de P&D e eficiência energética, que será finalizada em 2010.

No mesmo ano, expôs os resultados de dois projetos de P&D finalizados juntamente com a Jornada Técnica, iniciativa de Recursos Humanos, que incentiva os colaboradores a apresentarem ideias relacionadas à sua área de trabalho.

Entre os projetos em andamento, destacam-se o de Métodos e Materiais Alternativos para o Jateamento em Equipamentos Metálicos de Usinas Hidrelétricas, visando ao combate à corrosão, e o de Desenvolvimento de Soluções por meio de Seleção de Materiais e Engenharia de Superfícies, para controle de incrustações por mexilhão dourado em tubulações de hidrelétricas.

Em 2009, foram investidos R\$ 1,6 milhão (incluindo a verba de gestão) em treze projetos dos quais dois foram concluídos durante o ano. Para 2010, está previsto investimento de R\$ 17 milhões em projetos de P&D. O aumento acima verificado justifica-se porque foram somados aos projetos de 2010 os projetos do ciclo 2006/2007, aprovados pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) em janeiro de 2010. Com isso, a AES Tietê contará com 32 projetos de P&D para este ano.

12.4 Campanhas na Mídia

A AES Tietê destinou R\$ 238 mil para campanhas de segurança e de orientação sobre o uso seguro de energia elétrica. Uma das principais preocupações da companhia é conscientizar a população sobre o perigo de nadar próximo aos reservatórios. Também são divulgados avisos sobre a abertura dos vertedouros das usinas, alertando os moradores que moram próximo às represas sobre os riscos que envolvem possíveis transbordamentos e cheias decorrentes de volumes mais intensos de chuva. As campanhas foram veiculadas em jornais e em rádios locais.

Dimensão Social e Setorial				
Recursos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico - R\$ mil				
Por temas de pesquisa (Manual de P&D - ANEEL)	2007	2008	2009	Meta
Eficiência energética (A)	NA	0	0	0
Fonte renovável ou alternativa (B)	NA	0	0	2.928
Meio ambiente (C)	NA	0	102	1.055
Qualidade e confiabilidade (D)	NA	348	227	350
Planejamento e operação (E)	NA	285	368	8.158
Supervisão, controle e proteção (F)	NA	207	211	3.110
Medição (G)	NA	0	0	291
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	NA	0	0	0
Novos materiais e componentes (I)	NA	485	457	1.163
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J)	NA	0	0	0
Total de investimentos em P&D (K)	NA	1.325	1.365	17.055
Investimento no tema Eficiência Energética (A) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	0,0%	0,0%	0,0%
Investimento no tema Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	0,0%	0,0%	17,2%
Investimento no tema Meio Ambiente (C) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	0,0%	7,5%	6,2%
Investimento no tema Qualidade e Confiabilidade (D) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	26,3%	16,6%	2,1%
Investimento no tema Planejamento e Operação (E) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	21,5%	27,0%	47,8%
Investimento no tema Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	15,6%	15,5%	18,2%
Investimento no tema Medição (G) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	0,0%	0,0%	1,7%
Investimento no tema Transmissão de Dados Via Rede Elétrica (H) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	0,0%	0,0%	0,0%
Investimento no tema Novos Materiais e Componentes (I) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	36,6%	33,5%	6,8%
Investimento no tema Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	0,0%	0,0%	0,0%

Comunidade			
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno	2007	2008	2009
Número de reclamações da comunidade - impactos causados pelas atividades da empresa	0	0	0
Número de melhorias implantadas nos processos da empresa a partir das reclamações da comunidade	0	0	0
b) Envolvimento da empresa em sinistros relacionados com terceiros			
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ mil)	ND	289,73	942,72
Valor provisionado no passivo (R\$ mil)	ND	0,00	942,72
Número de processos judiciais existentes	1	1	1
Número de pessoas vinculadas nos processos	1	1	1
c) Tarifa Baixa Renda	2007	2008	2009
Número de clientes/consumidores com tarifa baixa renda	NA	NA	NA
Total de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda em relação ao total de clientes/consumidores residenciais (%)	NA	NA	NA
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (R\$ mil)	NA	NA	NA
Total da receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	NA	NA	NA
Subsídio recebido (Eletrobrás), relativo aos consumidores baixa renda (R\$ mil)	NA	NA	NA
d) Envolvimento da empresa com ação social	2007	2008	2009
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	1.153	1.258	1.852
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	0	0	0
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	3.859	6.086	6.961
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	0	1.222	1.569
Valor destinado à ação social (não incluir obrigações legais, nem tributos, nem benefícios vinculados à condição de funcionários da empresa) (%)	0,86	11,70	14,50
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%)	0,00	0,00	5,00
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em espécie (%)	0,00	0,00	0,00
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio (%)	14,40	84,90	77,58
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa/total de empregados (%)	ND	ND	53,33
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal do trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários	ND	ND	ND
Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família/número de consumidores do segmento baixa renda (%)	NA	NA	NA

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores Sociais Externos			
Comunidade			
e) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos etc (Lei Rouanet, incentivos estaduais)	2007	2008	2009
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ mil)	4.969	7.565	9.415
Número de projetos beneficiados pelo patrocínio	20	25	22
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ mil) - detalhar em relação ao maior projeto: título do projeto, beneficiário (patrocinado: pessoa física ou jurídica)	678 Casa de Cultura e Cidadania. Proponente - H. Melilo. Descrição: este projeto atende 1 mil crianças e adolescentes de baixa renda e alta vulnerabilidade social, além de 500 adultos da própria comunidade com projetos de incentivo à geração de renda.	7.238 Casa de Cultura e Cidadania. Proponente - H. Melilo. Descrição: este projeto atende 3,7 mil crianças e adolescentes de baixa renda e alta vulnerabilidade social, além de 1,1 mil adultos da própria comunidade com projetos de incentivo à geração de renda.	8.230 Casa de Cultura e Cidadania. Proponente - H. Melilo. Descrição: este projeto atende 3,7 mil crianças e adolescentes de baixa renda e alta vulnerabilidade social, além de 1,1 mil adultos da própria comunidade com projetos de incentivo à geração de renda.
Governo e Sociedade			
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade do entorno	2007	2008	2009
Recursos alocados em programas governamentais (não obrigados por lei) federais, estaduais e municipais (R\$ mil)	0	0	0
Número de iniciativas, eventos, campanhas voltadas para o desenvolvimento da cidadania (exercício de voto, consumo consciente, práticas anticorrupção, direito das crianças etc)	2	3	3
Recursos publicitários destinados a campanhas institucionais para o desenvolvimento da cidadania (R\$ mil)	43,2	36,0	238,0
Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais/total de recursos destinados aos investimentos sociais (%)	99,00	88,00	85,00

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores do setor elétrico			
Programa de Eficientização Energética - origem dos recursos por classe de consumidores (R\$ mil)	2007	2008	2009
Residencial			
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA	NA
Total dos recursos no segmento (C)	NA	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA	NA
Residencial de baixa renda	2007	2008	2009
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA	NA
Total dos recursos no segmento (C)	NA	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA	NA
População atendida (nº habitantes total residencial + baixa renda) (E)	NA	NA	NA
Investimento médio por população atendida (custo total: residencial + baixa renda por habitante) (C/E)	NA	NA	NA
Comercial	2007	2008	2009
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA	NA
Total dos recursos no segmento (C)	NA	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA	NA

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores do setor elétrico			
Industrial	2007	2008	2009
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA	NA
Total dos recursos no segmento (C)	NA	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA	NA
Rural	2007	2008	2009
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA	NA
Total dos recursos no segmento (C)	NA	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA	NA
Iluminação pública	2007	2008	2009
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA	NA
Total dos recursos no segmento (C)	NA	NA	NA
Total de kW instalados (F)	NA	NA	NA
Investimento médio por kW instalado (C/F)	NA	NA	NA
Serviço público	2007	2008	2009
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA	NA
Total dos recursos no segmento (C)	NA	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA	NA

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores do setor elétrico			
Poder público	2007	2008	2009
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA	NA
Total dos recursos no segmento (C)	NA	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA	NA
Gestão Energética Municipal	2007	2008	2009
Recursos investidos próprios	NA	NA	NA
Recursos investidos de terceiros	NA	NA	NA
Total dos recursos	NA	NA	NA
Educação - conservação e uso racional de energia (R\$ mil)	2007	2008	2009
Recursos investidos próprios	NA	NA	NA
Recursos investidos de terceiros	NA	NA	NA
Total dos recursos	NA	NA	NA
Aquecimento solar (para substituição de chuveiros elétricos)	2007	2008	2009
Recursos investidos próprios	NA	NA	NA
Recursos investidos de terceiros	NA	NA	NA
Total dos recursos	NA	NA	NA

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores do setor elétrico			
Rural	2007	2008	2009
Recursos investidos próprios	NA	NA	NA
Recursos investidos de terceiros	NA	NA	NA
Total dos recursos	NA	NA	NA
Total dos Recursos em Projetos de Eficientização Energética (R\$ mil)	2007	2008	2009
Sem ônus para o consumidor	NA	NA	NA
Com ônus para o consumidor	NA	NA	NA
Total dos recursos	NA	NA	NA
Participação relativa dos Recursos em Projetos de Eficiência Energética (R\$ mil)	2007	2008	2009
Por classe de consumidores			
Recursos no segmento residencial sobre total investido no PEE (%)	NA	NA	NA
Recursos no segmento residencial de baixa renda sobre total investido no PEE (%)	NA	NA	NA
Recursos no segmento comercial sobre total investido no PEE (%)	NA	NA	NA
Recursos no segmento industrial sobre total investido no PEE (%)	NA	NA	NA
Recursos no segmento rural sobre o total investido no PEE (%)	NA	NA	NA
Recursos no segmento iluminação pública sobre o total investido no PEE (%)	NA	NA	NA
Recursos no segmento serviço público sobre o total investido no PEE (%)	NA	NA	NA
Recursos no segmento poder público sobre o total investido no PEE (%)	NA	NA	NA
Por tipos de projeto			
Recursos no segmento Gestão Energética Municipal sobre o total de recursos no PEE (%)	NA	NA	NA
Recursos no segmento Educação sobre total de recursos no PEE (%)	NA	NA	NA
Recursos no segmento Aquecimento Solar sobre total de recursos no PEE (%)	NA	NA	NA

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores do setor elétrico			
Eficientização Energética			
Residencial	2007	2008	2009
Energia economizada (em MWh) por ano	NA	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA	NA
Residencial de baixa renda	2007	2008	2009
Energia economizada (em MWh) por ano	NA	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA	NA
Comercial	2007	2008	2009
Energia economizada (em MWh) por ano	NA	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA	NA
Industrial	2007	2008	2009
Energia economizada (em MWh) por ano	NA	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA	NA

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores do setor elétrico			
Eficientização Energética			
Rural	2007	2008	2009
Energia economizada (em MWh) por ano	NA	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA	NA
Iluminação pública	2007	2008	2009
Energia economizada (em MWh) por ano	NA	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA	NA
Serviço público	2007	2008	2009
Energia economizada (em MWh) por ano	NA	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA	NA
Poder público	2007	2008	2009
Energia economizada (em MWh) por ano	NA	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA	NA

Dimensão Social e Setorial			
Indicadores do setor elétrico			
Eficientização Energética			
Aquecimento solar	2007	2008	2009
Energia economizada (em MWh) por ano	NA	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA	NA
Eficientização interna (na empresa)	2007	2008	2009
Energia economizada (em MWh) por ano	NA	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA	NA
Total	NA	NA	NA

13. Meio Ambiente

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da AES Tietê tem como premissa a conservação dos recursos naturais dos quais depende a atividade de geração de energia. Foi desenvolvido com base na Política de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho do Grupo AES no Brasil, que define os compromissos a serem seguidos por todos os colaboradores.

Esses compromissos envolvem o planejamento e desenvolvimento de tecnologias e processos que minimizem os impactos ambientais; operação e manutenção das instalações nos termos da legislação ambiental; adoção de medidas de conservação e de uso racional de recursos naturais. Faz parte de sua política socioambiental a conscientização de colaboradores e da população, bem como investimentos em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento voltados à preservação do meio ambiente.

O SGA é um processo de melhoria contínua, por meio do desenvolvimento de objetivos, metas e programas de gestão. Contempla a sistematização de todas as atividades da companhia, especialmente as que oferecem maiores riscos ao meio ambiente. O sistema abrange ainda ações de qualificação e gestão de fornecedores de serviços e materiais, em relação ao atendimento da legislação ambiental e das políticas da companhia e à prevenção de impactos e acidentes ambientais.

O Sistema de Gestão também tem por princípio dar suporte às diretrizes da AES Corp. sobre prevenção da poluição ambiental e é auditado anualmente para confirmação da adesão a esses requisitos e às normas legais. Para 2010, a companhia pretende dar continuidade à adesão aos padrões da AES Corp. nas usinas por meio da indicação de responsáveis por cada padrão a ser implementado.

A partir de 2009, a gestão ambiental passou a ser administrada pela diretoria de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente e pela diretoria de Gestão do Meio Ambiente e Créditos de Carbono, que deu continuidade ao processo de validação do projeto desenvolvido no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). A companhia respondeu ainda ao questionário do *Carbon Disclosure Project* (CDP), iniciativa internacional financiada pelo *Carbon Trust* e um grupo de fundações que tem como objetivo fazer um levantamento do nível de emissão de gases causadores do efeito estufa no mundo.

13.1 Projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL)

O projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) da AES Tietê passou, em 2009, pela validação da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima (CIMGC), órgão responsável pelas ações do governo brasileiro no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC). Em 2010, o projeto passará à etapa de registro pelo Comitê Executivo do MDL, que integra o CQNUMC, e subseqüentemente à fase de monitoramento.

Após a certificação, terá permissão para emitir as Reduções Certificadas de Emissões (RCEs), os chamados créditos de carbono. Como os projetos aprovados podem negociar os créditos futuros, a companhia iniciou, já em 2008, a negociação para comercialização dos créditos com empresas estrangeiras e nacionais.

O programa de MDL da AES Tietê envolve a metodologia para aflorestamento e reflorestamento das Áreas de Preservação Permanente (APPs) situadas no entorno dos reservatórios de suas dez usinas hidrelétricas. Os 1.600 hectares das APPs reflorestados entre 2002 e 2008 serviram de projeto piloto para a iniciativa. Em 2009, foram cobertos outros 1.100 mil hectares e, nos próximos quatro anos, a expectativa é reflorestar o restante do total de 12.000 hectares que formam as APPs, o que implica no plantio de 24 milhões de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. O programa prevê a remoção de cerca de 5 milhões de toneladas equivalentes de CO₂ da atmosfera em 20 anos.

13.2 Parcerias

As usinas hidrelétricas da AES Tietê estão localizadas em um dos mais importantes depositários da biodiversidade do planeta: a Mata Atlântica. Um dos objetivos do projeto MDL é a preservação desse bioma e, para tanto, a companhia firmou parcerias que visam ao compartilhamento de conhecimento. Com a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), por exemplo, promove estudos sobre restauração de ecossistemas com espécies nativas da Mata Atlântica.

A companhia compartilha a experiência adquirida na elaboração e implementação de seu projeto MDL com entidades nacionais e internacionais, contribuindo para que o tema de recuperação de ecossistemas ganhe destaque na agenda das negociações sobre mudanças climáticas. E a redução da emissão de gases do efeito estufa causada pela degradação de florestas está entre os temas destacados no documento gerado pela COP-15, 15ª Conferência das Partes, realizada pela Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC) em dezembro de 2009.

Entre as parcerias estabelecidas pela AES Tietê, destacam-se as com a Comissão Interministerial de Mudança do Clima, o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, o Fórum Paulista de Mudança do Clima e Biodiversidade, o Banco Mundial e a Fundação SOS Mata Atlântica.

13.3 Certificação ISO 14001:2004

Em 2009, a AES Tietê obteve a primeira certificação ISO 14001:2004 para uma usina hidrelétrica – a de Água Vermelha. Ao longo de 2010, será realizado intenso trabalho de manutenção dessa certificação e de preparação de todas as demais hidrelétricas para que sejam certificadas em 2011.

O SGA já está estruturado conforme as diretrizes da ISO 14001:2004 e, para 2010, a meta é manter o SGA em todas as usinas.

13.4 Conscientização e Treinamento dos Colaboradores

Em junho de 2009, durante a comemoração do Dia Mundial de Meio Ambiente, a AES Brasil divulgou a todos os colaboradores uma mensagem da AES Corp. e do diretor de Gestão do Meio Ambiente e Créditos de Carbono, enfatizando as premissas e os programas ambientais da controladora e a responsabilidade de todos na proteção do meio ambiente. Foram ministradas palestras sobre a preservação da cultura local nas regiões onde as usinas estão instaladas, e houve a exibição de mudas e peixes nativos.

Anualmente, a AES Tietê realiza também treinamentos que visam a instruir os colaboradores sobre os procedimentos do Sistema de Gestão Ambiental, bem como sobre plano de atendimento a emergências. Em 2009, 115 colaboradores da AES Tietê participaram dos treinamentos.

13.5 Uso e Ocupação do Solo

Além do projeto MDL, a AES Tietê está elaborando o Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno de Reservatório Artificial (Pacuera), em atendimento à Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), nº 302/02. O objetivo é, a partir da avaliação da situação atual dos reservatórios artificiais, propor um conjunto de diretrizes e medidas para disciplinar a conservação, recuperação, uso e ocupação das áreas existentes no seu entorno, estabelecendo um pacto com o poder público, sociedade civil e comunidades locais para contribuir com o futuro dessas regiões.

É importante ressaltar que o papel da AES Tietê é o de fomentar a elaboração do documento e acordá-lo com as partes interessadas, uma vez que a aprovação do plano requer um processo de consulta pública e de consentimento das autoridades governamentais responsáveis pelo cumprimento da legislação, como o Ministério Público. E, após a aprovação, internalizar o plano na empresa desenvolvendo as ações sob sua responsabilidade.

Com o projeto de Gestão de Bordas, a AES Tietê tem como objetivos impedir novas ocupações irregulares e gerenciar as ocupações existentes, minimizando os impactos ambientais. A companhia tem solicitado aos ocupantes que efetuem a regularização das áreas perante os órgãos ambientais. Para os casos de comunidades que dependem dos recursos do reservatório e de suas bordas para sua subsistência, a AES Tietê tem articulado com as várias esferas do poder público (federal, estadual e municipal) na busca de uma solução que tenha capacidade de assegurar condições dignas para as comunidades, desde o processo de deslocamento das famílias e reintegração de posse até a recuperação das áreas por reflorestamento.

Em 2008, negociações com um grupo de pescadores de Botucatu (SP) resultaram na demarcação de uma área regularizada na qual as famílias dependentes da pesca para sua subsistência pudessem se instalar. O projeto, que envolveu a prefeitura de Botucatu, organizações não governamentais e o Ministério Público, deve ser concluído em 2010 e prevê uma área com água encanada, casas e câmaras frigoríficas para os pescados.

No mesmo ano, implementou um novo sistema de imageamento de satélite, que possibilitará o aumento na frequência do monitoramento e fiscalização das bordas a partir de 2010.

A companhia também articula com o poder público a utilização dessas áreas para atividades econômicas, como lazer e turismo e mineração.

13.6 Licenciamento Ambiental

Das dez usinas hidroelétricas da AES Tietê, duas foram licenciadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e encontram-se em processo de renovação de suas licenças de operação.

Das outras oito usinas, todas sob a competência da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), uma está em processo de renovação e outra em regularização. As outras seis que obtiveram seu primeiro licenciamento junto ao Ibama e, durante a fase de renovação da licença de operação tiveram a competência do licenciamento transferida para o órgão estadual, estão, desde então, em processo de regularização.

Para 2010, a companhia trabalhará para obter as licenças de operação das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) São José e São Joaquim, em fase final de construção e que devem entrar em operação até o fim deste ano. Desenvolverá também programas ambientais condicionados às licenças, como projetos voltados à contenção de erosão e assoreamento, ao monitoramento e controle de macrófitas e da qualidade da água, ao manejo pesqueiro, entre outros.

13.7 Investimentos

Em 2009, a AES Tietê investiu cerca de R\$ 11 milhões nas ações ambientais, principalmente no projeto de reflorestamento para créditos de carbono e em obrigações de licenciamento ambiental. Outros R\$ 10,6 milhões foram destinados para o gerenciamento de resíduos, auditorias de certificação ambiental, manejo de flora e fauna, entre outros.

13.8 Manejo da Flora

Os principais impactos ambientais decorrentes da construção de usinas hidrelétricas são o alagamento de áreas extensas e o represamento da água do rio. As usinas que compõem o parque gerador da AES Tietê operam há anos, sendo que a última foi construída em 1994 (PCH Mogi-Guaçu). Ao longo desse período, a companhia vem tomando iniciativas que visam a mitigar o impacto causado pela inserção das hidrelétricas e PCHs. Entre as medidas compensatórias estão a recomposição da flora na borda dos reservatórios e o repovoamento das espécies de peixes nativas da região.

O programa de manejo de flora da AES Tietê promoveu, em 2009, o reflorestamento de 1,1 mil hectares, por meio do plantio de 2,6 milhões de mudas no entorno dos reservatórios de suas dez usinas, acima da meta de 2,4 milhões estabelecida para o ano. A meta para 2010 é plantar outros 500 hectares. O programa é utilizado ainda para gerar créditos de carbono no âmbito do MDL.

A AES Tietê mantém um viveiro na Usina Hidrelétrica de Promissão onde são produzidas, anualmente, 1 milhão de mudas de 120 espécies silvestres de árvores da Mata Atlântica. O excedente de mudas é doado para prefeituras, ONGs (organizações não governamentais) e donos de propriedades próximas às usinas. Em 2009, foram doadas cerca de 62 mil mudas.

13.9 Repovoamento dos Reservatórios

Em 2009, os 2,5 milhões de alevinos produzidos nas duas unidades de piscicultura localizadas em Promissão e Barra Bonita foram destinados aos dez reservatórios da AES Tietê, atendendo à meta estipulada para o ano. As unidades de piscicultura promovem a reprodução de sete espécies nativas do rio Tietê (pacuguaçu, curimatá, dourado, pirancajuba, tabarana, piapara e lambari), observadas

durante o período da piracema, movimento migratório no qual os peixes retornam às nascentes.

Para garantir a continuidade da atividade pesqueira pelas comunidades ribeirinhas, a AES Tietê monitora também a qualidade da água dos reservatórios. Ao longo do ano, a companhia acompanha e controla as atividades nos reservatórios, especialmente aquelas que tenham impacto ambiental significativo, com base nos compromissos da política ambiental e nos requisitos legais e corporativos.

O trabalho de repovoamento de reservatórios realizado pela AES Tietê está ajudando na reprodução de uma espécie que está na lista de extinção, divulgada pelo Ibama. A piracanjuba, peixe nativo do rio Tietê, é uma espécie mais nobre, difícil de ser encontrada, e vem sofrendo com a pesca predatória, que impõe condições adversas para a reprodução natural.

Produzidos desde 2003 pela AES Tietê, os alevinos de piracanjuba são soltos na região de Nova Avanhandava e Promissão, onde é realizado o monitoramento da espécie. Por meio de pesca científica (com redes em pontos estratégicos dos reservatórios) e de levantamento com os pescadores cadastrados, a companhia acompanha o desenvolvimento dos peixes, como peso e tamanho, e verifica com que frequência a espécie é pescada. Em comparação a anos anteriores, nota-se o aumento na quantidade de piracanjuba pescada, o que indica que os peixes reproduzidos no programa de manejo pesqueiro têm-se desenvolvido e chegado à maturação (idade adulta). Por ano, são produzidos 150 mil alevinos de piracanjuba. Desde 2000, estima-se que 1,5 milhão de peixes foram soltos nos reservatórios.

13.10 Consumo de Água, Energia Elétrica e Combustível

A AES Tietê promove campanhas internas para o uso consciente de recursos. Para garantir a redução do consumo de energia, a companhia substituiu as lâmpadas das usinas, trocou os aparelhos de ar-condicionado e realizou melhorias nas instalações.

O consumo de água é monitorado mensalmente e foram implementadas melhorias nas instalações para evitar o desperdício e vazamentos. O indicador de consumo de água em 2009 apresentou aumento em relação ao ano anterior, pois contabiliza o consumo em todas as usinas. Nos anos anteriores, a medição não era feita em todas as plantas.

Semestralmente, a companhia monitora também o nível de fumaça preta emitida pelos veículos movidos a diesel da frota própria e das empresas prestadoras de serviços. Em 2009, houve significativa redução no consumo de gasolina e diesel e aumento no consumo de álcool, devido à troca da frota de veículos da companhia por carros *flex fuel* mais eficientes.

A companhia não tem metas estipuladas para o consumo de água, energia e combustível.

13.11 Gestão de Resíduos

A AES Tietê mantém procedimentos de classificação, armazenamento e destinação final adequados para os principais resíduos gerados por suas atividades, como graxa, tinta, óleos lubrificantes e materiais descartáveis contaminados com óleo. Para controle, é mantido um inventário de resíduos e

de descarte de resíduos, bem como fichas de verificação de conformidade de transporte rodoviário de resíduos perigosos.

Campanhas internas incentivam a coleta seletiva de papel, vidro, metal e plástico para reciclagem. Os efluentes domésticos (esgoto) são destinados a fossas sépticas para tratamento, para que não contaminem o solo.

13.12 Relacionamento com o Poder Público

A geração de energia é uma atividade regulada e exige a colaboração da companhia com o poder público, em várias esferas, e com as agências que estabelecem as normas reguladoras do setor. Com Órgãos Federais como o IBAMA, responsável pelo licenciamento ambiental, negociou a elaboração do Plano Ambiental de Conservação e o Uso do Entorno. A companhia mantém relacionamento com agências dos governos estaduais e municipais, responsáveis por determinadas licenças, como a Cetesb, encarregada de licenciar atividades no Estado de São Paulo. Com o Ministério Público, estuda a incorporação das diretrizes deste órgão às suas práticas socioambientais.

São firmados também acordos que visam à colaboração entre a companhia e as agências públicas. Em 2009, foi estabelecida uma parceria com a Polícia Ambiental, tendo como objetivos potencializar as ações preventivas e repressivas imediatas nos reservatórios do rio Tietê e bordas; desenvolver ações socioeducativas mediante programas de educação ambiental; e possibilitar maior visibilidade ao policiamento ambiental por meio de operações não programadas e de rotina. Neste sentido, a AES Tietê contribuiu com a doação de equipamentos e viaturas.

A AES Tietê tem participação ativa na determinação das resoluções que regem o setor elétrico. Integra, como companhia regulada, fóruns de discussões sobre as resoluções da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e Agência Nacional das Águas (ANA), órgão responsável pela gestão dos recursos hídricos do País. Com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que coordena e controla a operação das instalações de geração e transmissão, discute em reuniões assuntos como otimização da operação hidráulica, energética e elétrica. A companhia é também associada da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), associação civil que administra contratos firmados entre geradores, comercializadores, distribuidores e consumidores livres.

Dimensão Ambiental				
Indicadores Ambientais				
Recuperação de áreas degradadas	2007	2008	2009	Meta
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha)	NA	NA	NA	NA
Área preservada / total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%)	27,80	27,80	39,17	ND
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha)	NA	NA	NA	NA
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)	NA	NA	NA	NA
Porcentagem da rede protegida e isolada/total da rede de distribuição na área urbana	NA	NA	NA	NA
Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável, com equipamentos e redes protegidas) (R\$ mil)	11.276,00	12.098,00	21.674,00	10.043,00
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental	0	0	0	0
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais	0	0	0	0
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais (R\$ mil)	0	0	0	0
Geração e tratamento de resíduos	2007	2008	2009	Meta
Emissão				
Volume anual de gases do efeito estufa (CO2, CH4, N2O, HFC, PFC, SF6) emitidos na atmosfera (em toneladas de CO2 equivalentes)	54	119	49	49
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	5,81	1,61	0,37	0,37
Efluentes				
Volume total de efluentes	ND	ND	ND	Manter 100% do Tratamento de Efluentes
Volume total de efluentes com tratamento	ND	ND	ND	ND
Percentual de efluentes tratados	100,00	100,00	100,00	100,00
Sólidos				
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.)	10,5	11,2	11,0	12,0
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a empresa	ND	98	80	85
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à empresa (projeto específico)	0	0	0	0
Gastos com reciclagem dos resíduos (R\$ mil)	0	0	0	0
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos)	0	0	0	0
Gastos com destinação final de resíduos não perigosos (R\$)	0	1.838,40	0	5.000,00

Dimensão Ambiental				
Indicadores Ambientais				
Manejo de resíduos perigosos				
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (Ascarel)	80,00	20,00	0	0
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na empresa	0	0	100,00	100,00
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras	0	0	100,00	100,00
Gastos com com tratamento e destinação de resíduos tóxicos (incineração, aterro, biotratamento) (R\$)	29.555,40	96.909,73	87.224,50	100.000,00
Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização	2007	2008	2009	Meta
Consumo total de energia por fonte:				
_hidrelétrica (%)	100	100	100	ND
_combustíveis fósseis (%)	0	0	0	ND
_fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.) (%)	NA	NA	NA	ND
Consumo total de energia (kWh)	25.817,8	24.798,3	25.789,5	ND
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	NA	NA	NA	NA
Consumo total de combustíveis fósseis pela frota de veículos da empresa por km rodado (l/km):				
_gasolina	ND	ND	0,09	0,09
_diesel	ND	ND	0,19	0,19
_álcool	ND	ND	0,12	0,12
_gás natural	NA	NA	NA	NA
Consumo total de água por fonte (m³):				
- abastecimento (rede pública)	ND	431,00	1.087,00	760,00
- fonte subterrânea (poço)	ND	32.509,90	87.905,08	85.000,00
- captação superficial (cursos d'água)	ND	2.595,86	5.021,91	4.000,00
Consumo total de água (m³)	ND	35.536,76	94.013,99	89.760,00
Consumo de água por empregado (m³)	ND	111,75	298,46	285,00
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo (R\$ mil)	0,00	0,00	0,00	ND

Dimensão Ambiental				
Indicadores Ambientais				
Origem dos Produtos - material de consumo	2007	2008	2009	Meta
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa / total de material adquirido	ND	ND	ND	Auditar 5% dos provedores de materiais em 2010.
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.)	ND	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflo, FSC e outros)	0,00	0,00	0,00	ND
Educação e conscientização ambiental	2007	2008	2009	Meta
Educação ambiental - Comunidade - Na organização				
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	270	152	115	195
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados	90,00	50,00	36,00	80,00
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento	ND	1,05	0,44	3,00
Recursos aplicados (R\$)	ND	44.000,00	6.235,68	20.000,00
Educação ambiental - Comunidade				
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas	259	169	107	ND
Percentual de escolas atendidas/número total de escolas da área de concessão	ND	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos	10.293	6.659	4.370	ND
Percentual de alunos atendidos/número total de alunos da rede escolar da área de concessão	ND	ND	ND	ND
Número de professores capacitados	ND	ND	ND	ND
Número de unidade de ensino técnico e superior atendidas	1	3	1	ND
Percentual de escolas atendidas/número total de escolas da área de concessão	ND	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos	60	183	15	ND
Percentual de alunos atendidos/número total de alunos da rede escolar da área de concessão	ND	ND	ND	ND
Recursos aplicados (R\$)	0,00	117.755,75	73.033,41	ND

Dimensão Ambiental				
Indicadores Ambientais				
PEEs destinados à formação da cultura em conservação e uso racional de energia	2007	2008	2009	Meta
Número de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa	NA	NA	NA	NA
Percentual de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa sobre total de domicílios do segmento baixa renda	NA	NA	NA	NA
Número de equipamentos eficientes doados	NA	NA	NA	NA
Número de domicílios atendidos para adequação das instalações elétricas da habitação	NA	NA	NA	NA
Número de profissionais eletricitistas treinados pelo programa	NA	NA	NA	NA
PEEs Aquecimento Solar	NA	NA	NA	NA
Número de sistemas de aquecimento solar instalados	NA	NA	NA	NA
PEEs Gestão Energética Municipal	NA	NA	NA	NA
Número de municípios atendidos pelo programa de gestão energética municipal	NA	NA	NA	NA
Percentual de municípios atendidos sobre total de municípios da área de concessão (%)	NA	NA	NA	NA
P&D voltados ao meio ambiente	2007	2008	2009	Meta
Recursos aplicados (R\$mil)	0,00	24,00	102,00	1.055,00
Número de patentes registradas no INPI	0	0	0	0

Dimensão Ambiental						
Indicadores de desempenho ambiental para empresas de geração de energia elétrica						
Fonte de geração	Indicadores de desempenho	Unidades de medida	Objetivo do indicador	2007	2008	2009
Hidráulica	Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares	Consumo máximo em KWh - UHE Barra Bonita	Medir o consumo de energia utilizada nas unidades geradoras e auxiliares, de forma que esse consumo possa ser monitorado no tempo	1.821,600	1.572,840	1.880,760
		Consumo máximo em KWh - UHE Bariri		514,765	523,454	540,319
		Consumo máximo em KWh - UHE Ibatinga		1.459,837	1.447,639	1.679,174
		Consumo máximo em KWh - UHE Promissão		3.108,030	3.645,202	3.889,442
		Consumo máximo em KWh - UHE Nova Avanhandava		5.098,910	4.692,380	4.280,280
		Consumo máximo em KWh - UHE Caconde		669,350	825,750	768,000
		Consumo máximo em KWh - UHE Euclides da Cunha		1.792,600	1.011,400	954,400
		Consumo máximo em KWh - UHE Limoeiro		501,594	727,081	953,135
		Consumo máximo em KWh - UHE Mogi Guaçu		276,200	276,600	299,000
		Consumo máximo em KWh - UHE Água Vermelha		10.575,000	10.076,000	10.545,000
		Consumo máximo em KWh - AES Tietê		25.817,886	24.798,345	25.789,510
	Consumo de água por kWh gerado	Consumo máximo de vazão (m3/s) por kWh entregue - UHE Barra Bonita	Medir a relação disponibilidade hídrica versus demanda utilizada para gerar energia e compará-la no tempo por usina	0,00580	0,00580	0,00580
		Consumo máximo de vazão (m3/s) por kWh entregue - UHE Bariri		0,00532	0,00532	0,00532
		Consumo máximo de vazão (m3/s) por kWh entregue - UHE Ibatinga		0,00534	0,00534	0,00534
		Consumo máximo de vazão (m3/s) por kWh entregue - UHE Promissão		0,00486	0,00486	0,00486
		Consumo máximo de vazão (m3/s) por kWh entregue - UHE Avanhandava		0,00385	0,00385	0,00385
		Consumo máximo de vazão (m3/s) por kWh entregue - UHE Água Vermelha		0,00212	0,00212	0,00212
		Consumo máximo de vazão (m3/s) por kWh entregue - UHE		0,00122	0,00122	0,00122
		Consumo máximo de vazão (m3/s) por kWh entregue - UHE Euclides da Cunha		0,00134	0,00134	0,00134
		Consumo máximo de vazão (m3/s) por kWh entregue - UHE		0,00485	0,00485	0,00485
		Consumo máximo de vazão (m3/s) por kWh entregue - UHE Mogi Guaçu		0,01000	0,01000	0,01000
		Consumo máximo de vazão (m3/s) por kWh entregue - AES Tietê		0,00299	0,00305	0,00302

Dimensão Ambiental						
Indicadores de desempenho ambiental para empresas de geração de energia elétrica						
Fonte de geração	Indicadores de desempenho	Unidades de medida	Objetivo do indicador	2007	2008	2009
Hidráulica	Erosão de bordas de reservatório	Unidade de área (ha) erodido por ano	Medir as ações de preservação das margens de reservatórios e áreas de preservação permanente (APP)	ND	ND	ND
	Restauração de mata ciliar	Unidades de mudas ou área plantada/ recuperada por ano (ha)	Medir as ações de recuperação e preservação de mata ciliar nas áreas de concessão e APP	140	0	1.100
	Qualidade de água e de sedimentos dos reservatórios	Unidades dos parâmetros de qualidade da água, sedimentos e grau de eutrofização	Medir as alterações na qualidade da água e dos sedimentos no reservatório, para avaliar os fatores exógenos à área de concessão e que geram impactos nos reservatórios	42	42	42
	Resgate de peixes em turbinas	Kg de peixe por parada de máquina	Medir a quantidade de peixes resgatados em cada parada de máquina	386,00	122,00	90,15
	Repovoamento de peixes	Quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano	Medir a quantidade de alevinos soltos em reservatórios	2.500.000	2.500.000	2.500.000
	Consumo de óleos e graxas lubrificantes	Litros de óleo lubrificante utilizados mensalmente por água turbinada (m3/s)	Medir o consumo de óleos e graxas lubrificantes que geram resíduos ao meio ambiente	ND	0,10000	0,00781
	Retirada de resíduos em reservatórios (lixo, macrófitas, efluentes industriais e domésticos e sedimentos de assoreamento)	Toneladas/ano ou m3/ano, dependendo do tipo de resíduo aportado ao reservatório	Medir ações de preservação e recuperação do reservatório, de forma a garantir a vida útil do projeto de engenharia	ND	ND	ND
	Lançamento de efluentes sanitários sem tratamento e vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas	Toneladas/ano ou m3/ano, dependendo do tipo de óleo	Medir as ações corretivas e preventivas para a qualidade da água turbinada	ND	0	0